

A cada hora, Covid mata 40 brasileiros

# Começa a vacinação

## Planalto tentou adiar o início em três dias para fazer marketing

**A** enfermeira do Hospital Emílio Ribas, Mônica Calazans, que está há oito meses na linha de frente do combate ao coronavírus, foi a primeira brasileira a receber no domingo (17) uma dose da vacina Corona-

autorizar seu uso. Enfrentando os obstáculos que o governo federal colocou o tempo todo, a vacinação começa em um momento em que a pandemia volta a piorar e deixa mais de 1000 brasileiros mortos por dia. A urgência da situação foi vivida de forma dramática em Manaus. **Página 3**



A enfermeira Mônica Calazans, do Hospital Emílio Ribas (SP), foi a primeira brasileira a se vacinar no Brasil

**HORA DO POVO**  
ANO XXXI - Nº 3.790 20 a 26 de Janeiro de 2021



## Solidariedade decide apoiar Baleia Rossi

A Executiva Nacional do partido Solidariedade decidiu, na manhã da segunda-feira (18), pelo apoio ao candidato à presidência da Câmara Baleia Rossi (MDB-SP). Após a reunião, à tarde, a direção do partido recebeu Baleia Rossi em sua sede em São Paulo. Em nota, o partido defendeu convergências “em defesa da democracia” e independência do Congresso. **P. 3**

# Prévia do PIB aponta o desastre econômico: -4,63% em 11 meses

Marcio James - Amazônia Real



Dezenas de mortos por asfixia. Na última sexta (15), recorde de 213 enterros

## Planalto sabia que Manaus teria colapso de oxigênio

Procuradoria apura incompetência, inépcia, crime, omissão (15). Segundo informações da Prefeitura, 213 pessoas foram sepultadas, o maior número registrado na história da cidade. O procurador da República no Amazonas, Igor Spindola, afirmou que o governo Bolsonaro suspendeu a entrega de oxigênio medicinal ao Estado do Amazonas por 24 h, enquanto o Ministério da Saúde “decidia o que fazer”, o que provocou a falta do insumo. **Página 4**

A “prévia” do Produto Interno Bruto (PIB) calculada pelo Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) aponta que o Brasil está longe de recuperar as perdas da pandemia, acumulando tombo de 4,63% de janeiro a novembro

de 2020. O BC divulgou na segunda-feira (18) o índice de novembro que, apesar de positivo na comparação com outubro (+0,59%), ficou abaixo das expectativas. No confronto mensal com novembro de 2019, houve recuo de 0,83%. **P. 2**

## Dino: “Início da vacinação é uma grande vitória contra o negacionismo homicida”

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), comemorou o início da vacinação como uma “grande vitória”. “Mas é fundamental a viabilização urgente de mais

vacinas, pois o número inicial é muito pequeno. A alternativa mais viável é a fabricação no Brasil, pelo Butantan e pela Fiocruz. Foco deve ser esse agora”, afirmou. **Pág. 3**

## “Retirar passe gratuito de idosos é crueldade”, diz Leci Brandão

A deputada estadual Leci Brandão (PCdoB-SP) afirmou que a retirada pela cidade e pelo Estado de São Paulo da gratuidade no transporte para os idosos entre 60 e 64 anos

“não é apenas um retrocesso, é uma total falta de sensibilidade, principalmente neste momento que estamos vivendo de crise sanitária, na saúde e com alta do desemprego”. **Pág. 4**

## A única das grandes economias a crescer, China aumentou PIB em 2,3%, após conter pandemia

A China, única grande economia do mundo a registrar crescimento no ano afetado pela pandemia, viu seu Produto Interno Bruto (PIB) aumentar 2,3% em termos anu-

ais, atingindo 101,60 trilhões de yuans (US\$ 15,42 trilhões) em 2020, segundo dados do Departamento Nacional de Estatísticas (DNE) divulgados na segunda-feira (18). **Pág. 6**

**I**  
REAL  
BRASIL  
**Nas bancas toda quarta e sexta-feira**

EUA sofreu ameaça de golpe fascista incitado por Trump

# Desgoverno de Bolsonaro e Covid derrubam PIB para menos 4,63%



Sem renda emergencial e sem emprego, situação se agrava em 2021



## Hospitais ficaram lotados e doentes morrendo por falta de oxigênio Governo federal voltou atrás na taxaço de oxigênio só depois da tragédia em Manaus

Diante da dramática situação em Manaus, com inúmeras pessoas perdendo a vida por falta de oxigênio, o governo Bolsonaro foi obrigado a recuar, na noite de sexta-feira (15), da decisão de voltar a cobrar a alíquota de impostos sobre itens importados essenciais no combate à Covid-19, entre eles os cilindros de oxigênio.

Os impostos haviam sido reduzidos por decisão do Congresso Nacional no início da pandemia e, no final do ano passado, o governo permitiu a retomada da cobrança das taxas, inclusive sobre cilindros de ferro, de 14%, e dos cilindros de alumínio, em 16%, os mesmos que estão faltando em Manaus.

Os produtos vindos do exterior ficarão novamente isentos do pagamento do tributo a partir deste domingo (17), após a decisão adotada às pressas em reunião extraordinária da Câmara do Comércio Exterior. A isenção da cobrança vale até 30 de junho.

Bolsonaro, que até então não tinha feito nenhum comentário sobre a decisão anterior da Camex, com o vaxeme e a mortandade em Manaus, foi para o Facebook anunciar a nova resolução do órgão, antes mesmo de qualquer comunicado oficial da Câmara de Comércio.

“A Camex se reuniu em caráter emergencial e reduziu para zero o imposto de importação de diversos itens como: respiradores automáticos, monitores de sinais vitais, sensores e tanques de O<sub>2</sub>” ... “Sempre que possível, reduziremos impostos para facilitar o acesso de insumos e bens necessários à população para o combate ao covid-19”, postou, cinicamente, Bolsonaro, em sua rede social.

Mesmo com os casos de contaminação de Covid-19 e mortes pela doença, que voltaram a se alastrar rapidamente pelo país no final do ano passado, após registrarem quedas entre setembro e outubro, o Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Camex, que é ligada a pasta do ministro Paulo Guedes, revogou, através de uma resolução de 24 de dezembro de 2020, a isenção de 185 itens que estavam até então na lista de produtos considerados prioritários na lista de combate à Covid-19.

Com a explosão de casos de Covid-19 no Amazonas, o estoque de oxigênio acabou em vários hospitais de Manaus na quinta-feira (14). Médicos denunciaram que pacientes estavam morrendo por asfixia, familiares deflagraram uma corrida na tentativa de

adquirir cilindros do gás com recursos próprios, enquanto lideranças políticas, artistas e demais agentes da sociedade brasileira fizeram campanhas nas redes sociais para adquirir cilindros e socorrer a capital amazonense.

Diante do caos instalado, o Ministério Público Federal (MPF) do Amazonas abriu um inquérito civil público para investigar se o governo Bolsonaro cometeu crime de improbidade administrativa. Segundo denúncia de médicos que trabalham em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Manaus, eles “teriam sido coagidos a aceitar ‘tratamento precoce’ para Covid-19”, o que para o MPF “desconsideraria a liberdade de atuação dos profissionais na melhor determinação da prescrição médica”.

“Cabe apurar, desse modo, se mesmo diante da perspectiva de grave falta de oxigênio, houve opção de agentes públicos por recomendar tratamento de eficácia questionada em vez de enviar esforços imediatos para, com a urgência necessária, abastecer as unidades hospitalares com o insumo ou coordenar os esforços logísticos para transferir a outros estados pacientes então hospitalizados no Amazonas”, afirmou o MPF.

## Pressão do Planalto contra demissões no BB é só até as eleições da Câmara e do Senado

O Banco do Brasil informou, na quinta-feira (14), através da Comissão de Valores Imobiliários (CVM), não ter recebido nenhuma comunicação oficial da parte do acionista controlador (governo federal) sobre a demissão do presidente da instituição André Brandão.

Após a forte reação negativa com o anúncio da “reestruturação” do Banco do Brasil no início da semana e a demissão de cinco mil funcionários, além do fechamento de centenas de agências e postos de atendimento, inclusive de seus apanguidados, Bolsonaro passou a pressionar o ministro da Economia,

Paulo Guedes, para adiar a decisão, pelo menos até depois da eleição da Câmara e do Senado.

Bolsonaro teria ficado “irritado” e pedido a “troca do comando” do banco para que a medida não atrapalhasse seus planos de compra de votos. De acordo com o blog do jornalista Valdo Cruz, do G1, Bolsonaro pressiona para que o plano seja adiado, a fim de evitar influência nas eleições dos novos presidentes da Câmara e Senado.

Bolsonaro apoia Arthur Lira (PP-AL) na Câmara e Rodrigo Pacheco (DEM-MG) no Senado. E os parlamentares estão

reclamando, de acordo com o blog, do fechamento de agências em suas bases eleitorais. Fala-se até que um patrocínio do banco a uma live do cantor Seu Jorge teria irritado Bolsonaro porque o cantor seria de “esquerda”.

Guedes, por sua vez, tenta manter seu amigo privatista, oriundo do banco HSBC, na presidência do Banco do Brasil. André Brandão era presidente do banco inglês no Brasil quando foi escalado pelo ministro para assumir a presidência em setembro do ano passado e intensificar o processo de desmonte do banco estatal.

Indústria, comércio e serviços não recuperam as perdas com pandemia e “prévia” do PIB do Banco Central registra queda na atividade econômica de janeiro a novembro de 2020

A “prévia” do Produto Interno Bruto (PIB) calculada pelo Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) aponta que o Brasil está longe de recuperar as perdas da pandemia, acumulando tomo de 4,63% de janeiro a novembro de 2020.

O BC divulgou nesta segunda-feira (18) o índice de novembro que, apesar de positivo na comparação com outubro (+0,59%), perdeu força em relação aos resultados anteriores. No confronto mensal com novembro de 2019, houve recuo de 0,83%, além de ter encolhido 4,15% em 12 meses.

O dado de outubro de 0,86% foi revisado para 0,75%.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve de índice para medir o crescimento da economia. Embora o BC avalie a atividade econômica para compor o IBC-Br, o resultado oficial é divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar da pretensa narrativa de recuperação, a economia está 1,9% abaixo do nível de fevereiro 2020, e 7,6% do patamar de dezembro de 2013.

O resultado do IBC-Br para o mês já computa as consequências do corte do auxílio emergencial (de R\$ 600 para R\$ 300), única renda de milhões de famílias brasileiras durante a pandemia.

Esse impacto de demanda foi sentido em todos os setores da economia: em novembro, a despeito da proximidade das festas de fim de ano, o comércio teve resultado negativo (o primeiro em seis meses); a indústria desacelerou e passou a acumular perdas de -5,5% nos 11 meses do ano; a demanda por serviços se manteve 6% abaixo do patamar pré-pandemia, em fevereiro.

Instituições financeiras projetam que a queda no PIB do país este ano será de 4,37%. Já o Banco Mundial prevê queda de 5,4%, enquanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que o tomo da economia será na ordem de 5,8%.

Para economistas, até os neoliberais, o encerramento completo da renda emergencial a partir deste ano – mesmo que o País ainda esteja em estado de calamidade – e a ausência de uma política econômica colocam a recuperação em um horizonte cada vez mais distante.

“A evolução dos casos da Covid-19 não favorece uma retomada vigorosa da economia. E ainda temos heranças que ficaram de 2020 para equacionar, como a inflação mais alta, o desemprego pressionando e o fim do auxílio emergencial, que vinha servindo de amparo

para todos os indicadores de atividade”, avalia o economista da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Fábio Bentes.

Segundo o IBGE, o país encerrou o ano com mais de 14 milhões de desempregados e com o fim do auxílio a situação tende a se agravar, e muito.

Para o economista Daniel Duque, da Fundação Getúlio Vargas além do recrudescimento da pandemia e do desemprego que “sempre aumenta no primeiro trimestre em relação ao último trimestre do ano anterior”, “o fim não só do auxílio emergencial, mas de outros estímulos do governo, como o Programa de Manutenção de Emprego e Renda” vão agravar a situação da economia este ano e a vida de milhões de brasileiros.

“Temos uma conjunção que vai atuar para uma piora da vida dos rendimentos da população e que vai afetar principalmente os mais pobres”, alertou sobre os brasileiros que perderam renda com o auxílio emergencial e vivem na extrema pobreza.

Para o economista Nilson Araújo de Souza, apesar do repique do PIB no terceiro trimestre deste ano, a economia já começou a desacelerar. “Essa desaceleração se deu por causa da redução do auxílio emergencial, cuja injeção na economia contribuiu para dinamizar a demanda das empresas. E o governo não tomou qualquer medida até agora para suprir esse auxílio. Além do drama social que ameaça, é um recurso que deixa de entrar na economia. Com o recrudescimento da pandemia, esse auxílio é ainda mais imprescindível”, afirmou ao HP.

“Com a corrosão da renda real, causada pela inflação especialmente no último trimestre de 2020, e o fim do auxílio emergencial, o efeito-renda deve ter impacto de modo a impedir a continuidade do crescimento no consumo de bens e serviços”, avalia o economista Helcio Takeda, em reportagem ao Valor.

Segundo Otto Nogami, do Instituto de Ensino e Pesquisa, não existirá recuperação se o governo não realizar novas medidas para socorrer empresas e trabalhadores. O fim do auxílio emergencial “foi precipitado”, à medida que não se levou em consideração a nova onda de Covid-19, tampouco “medidas alternativas para promover a geração de emprego”.

“Não fizeram nada para diminuir o volume de dependência [nos beneficiários]”, disse Nogami, que defende investimentos públicos e redução da carga tributária como medidas para promover a recuperação econômica.

## Quedas nas vendas de alimentos e bebidas derrubam comércio varejista

As vendas do comércio varejista brasileiro recuaram 0,1% em novembro – mês tipicamente positivo para o setor por conta da proximidade do Natal e da Black Friday. Os dados foram divulgados nesta sexta-feira (15) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A queda interrompeu seis meses de aumento nas vendas do varejo, registradas após as intensas quedas nos primeiros meses de pandemia (chegou a despencar 16,6% em abril). De acordo com a pesquisa, foi justamente o setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e bebidas – o único que manteve as vendas no período de isolamento – que puxou a queda na comparação em novembro: queda de -2,2% na comparação com outubro.

Além do desemprego recorde, a queda na renda das famílias e o corte pela metade do auxílio emergencial (reajustado por Bolsonaro em agosto), o IBGE aponta a alta inflação dos alimentos como principal causa para redução do consumo.

“Se olharmos, por exemplo, para a receita das empresas dessa área [hipermercados], houve um declínio de 0,8%. E a diferença entre a receita e o volume de vendas demonstra um aumento de custos. Mas, além disso, é comum que

o consumidor, quando tem uma queda de renda ou do seu poder de compra, passe a comprar menos produtos que não são essenciais e a optar por marcas mais baratas”, apontou o gerente da pesquisa, Cristiano Santos.

O preço dos alimentos teve inflação média de 14% em 2020, relevaram os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), a inflação oficial do país, calculada pelo próprio IBGE. Dados do Dieese também apuraram que a cesta básica ficou mais cara em todas as regiões do país, chegando a comprometer mais da metade do salário do mínimo.

Nesta comparação, outros setores do varejo que tiveram resultados negativos importantes foram combustíveis e lubrificantes (-0,4%), móveis e eletrodomésticos (-0,1%).

No confronto com igual mês do ano anterior o varejo restrito cresceu 3,4% e acumulou resultado positivo de 1,2%.

“O varejo conseguiu apresentar expansão em 2020, especialmente em meio aos estímulos sustentados durante a pandemia. Mas, olhando para frente, existe a possibilidade de que a alta da inflação de alimentos e a redução do auxílio emergencial continuem trazendo um viés negativo para o setor”, avaliou a economista Lisandra Barbero ao G1.



Oreiro é economista e professor da UnB

Oreiro: “saída da Ford é fruto, também, do clima de conflito perpétuo produzido por Bolsonaro”

“Eu acho que mais do que a falta de credibilidade do governo, o que está assustando os investidores é o clima de conflito perpétuo produzido pelo presidente”, declarou o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) José Luis Oreiro ao HP, sobre a decisão da Ford de fechar as fábricas no Brasil.

“Quem olha de fora, e eu compartilho dessa percepção, acha que o Brasil pode entrar numa guerra civil. O presidente Bolsonaro aposta no caos. Ele é contra a vacina, enfim, ele quer que quanto mais gente morra melhor. Quer dizer, essa pelo menos tem sido a atitude dele, não sei se é a intenção, que eu não posso julgar, mas as atitudes dele são no sentido que quanto pior melhor”, frisou.

Ao ser questionado se a saída da Ford é mais um sintoma do agravamento da desindustrialização no País?, Oreiro disse que “é um símbolo”.

“A Ford está enfrentando problemas no mundo inteiro, não é só no Brasil. Não se pode atribuir a saída da Ford apenas à desindustrialização da economia brasileira. Ao que tudo indica, houve também uma decisão estratégica da Ford de reduzir a escala de operações da América Latina e concentrar na Argentina. A razão pela qual ela resolveu concentrar na Argentina é que nos deve deixar preocupados. O mercado interno brasileiro é muito maior que o mercado da Argentina”, avaliou o economista.

### DESINDUSTRIALIZAÇÃO

“Na verdade eles vão produzir os EcoSport que já produzem e vão exportar para o mercado brasileiro. E por que eles fizeram isso? Primeiro, no caso brasileiro, a indústria automobilística brasileira tem uma capacidade de produção de aproximadamente 5 milhões de automóveis, que foram resultantes dos investimentos feitos entre 2000 e 2010. Mas devido à crise 2014/2016, e agora a crise da Covid-19 e a fraquíssima recuperação que a economia teve entre 2017 e 2019, o fato é que o Brasil não está produzindo nem 3 milhões de automóveis, então tem muita capacidade ociosa”.

“No caso da Ford, além do movimento de desindustrialização – que ocorre no Brasil desde 2005 – há também a continuidade da recessão de 2014/2016, agora novamente em 2020. A indústria automobilística é uma indústria que precisa de escala para ser competitiva, e com uma capacidade de produção de 5 milhões de automóveis, na indústria automobilística do Brasil inteiro, você não consegue produzir 3 milhões, aí realmente fica muito difícil”, declarou o professor da UnB.

ANTONIO ROSA

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: inc24agosto@uol.com.br  
C.N.R.J. 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br  
E-mail: comercial@horadopovo.com.br  
E-mail: hp.comercial@uol.com.br  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: hp@oi.com.br  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: horadopovomg@uol.com.br  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



## Baleia Rossi com Paulinho, presidente do SD Solidariedade decide apoiar Rossi pela independência da Câmara dos Deputados

A Executiva Nacional do partido Solidariedade decidiu, na manhã da segunda-feira (18), pelo apoio ao candidato à presidência da Câmara, deputado Baleia Rossi (MDB-SP).

Após a reunião, à tarde, a direção do partido recebeu Baleia Rossi em sua sede em São Paulo e confirmou a adesão ao bloco democrático.

“É fundamental buscar convergências favoráveis à formação não só de um vasto e indispensável campo em defesa da democracia, mas a garantia sempre necessária e completa da autonomia nas decisões do Congresso Nacional”, disse, em nota, o presidente do partido, deputado Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força.

“Não bastasse isso, o enfrentamento da maior crise sanitária e de um dos mais graves índices de desemprego na história do país devem ser enfrentados com soluções bem negociadas pelos poderes Executivo e Legislativo, sem subordinação de qualquer espécie”, continuou.

O Solidariedade, que tem 12 deputados, vai apoiar Baleia Rossi por conta do “necessário enfrentamento pelo Poder Legislativo na tão dramática pandemia, na crise econômica e no gravíssimo desemprego de milhões de trabalhadores brasileiros”.

Anteriormente, o partido havia participado do ato de lançamento do candidato bolsonarista, Arthur Lira (PP-PB), portanto, o apoio, agora, a Baleia significa 12 votos a mais para o deputado paulista e 12 votos a menos para o paraibano.

Através das redes sociais, Rossi comemorou o apoio do Solidariedade. “Boa notícia: o Solidariedade está conosco na disputa pela Presidência da Câmara. Agora, nosso bloco tem 12 partidos que querem uma Câmara Livre da subserviência a outros Poderes. A defesa da democracia e da independência ganhou mais força”.

Rossi também conta com o apoio do DEM, MDB, PSDB, Cidadania, PSL, PV, PSB, PCdoB, PDT, PT e a Rede.

Sua candidatura, que foi costurada por Rodrigo Maia, tem como foco a defesa da democracia e a independência da Câmara. Jair Bolsonaro está apoiando Arthur Lira (PP-AL).

**Conheça a íntegra da nota: Solidariedade decide apoiar Baleia Rossi para presidência da Câmara Federal**

*O Brasil, neste momento difícil em que vive, exige que haja grande equilíbrio na conjuntura da política nacional. É fundamental buscar convergências favoráveis à formação não só de um vasto e indispensável campo em defesa da democracia, mas a garantia sempre necessária e completa da autonomia nas decisões do Congresso Nacional.*

*Não bastasse isso, o enfrentamento da maior crise sanitária e de um dos mais graves índices de desemprego na história do país devem ser enfrentados com soluções bem negociadas pelos poderes Executivo e Legislativo, sem subordinação de qualquer espécie.*

*Por essas razões, incluindo o necessário enfrentamento pelo poder Legislativo na tão dramática pandemia, na crise econômica e no gravíssimo desemprego de milhões de trabalhadores brasileiros, que o SOLIDARIEDADE decide apoiar a candidatura do deputado Baleia Rossi à presidência da Câmara Federal para o biênio 2021/2022.*

*O conjunto político-partidário formado em torno da candidatura e os compromissos assumidos por ele para esse equilíbrio e independência indispensáveis entre os poderes da República são as razões que fazem o SOLIDARIEDADE se empenhar também pela adesão de outras forças sociais e políticas no apoio à candidatura de Baleia Rossi à presidência da Câmara Federal.*

**São Paulo, 18 de janeiro de 2021**  
**Paulo Pereira da Silva**  
Deputado federal e presidente nacional do Solidariedade  
Com informações da assessoria do Solidariedade



**A eleição da Mesa da Câmara dos Deputados será no dia 1º de fevereiro**

# Começa a vacinação com a CoronaVac contra a Covid-19



Mônica Calazans ao ser vacinada na presença do governador João Doria(PSDB)

## Dino: “início da vacinação é uma grande vitória contra o negacionismo homicida”

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), comemorou o início da vacinação contra o coronavírus no país com a vacina CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a Sinovac, farmacêutica chinesa.

Flávio Dino ainda celebrou o governo federal mais vacinas urgentemente.

“O início da vacinação é uma grande conquista e uma vitória contra o negacionismo homicida”, enfatizou.

“Mas é fundamental a viabilização urgente de mais vacinas, pois o número inicial é muito pequeno. A alternativa mais viável é a fabricação no Brasil, pelo Butantan e pela Fiocruz. Foco deve ser esse agora”, afirmou o

governador pelas redes sociais.

Dino informou que o secretário de Saúde, Carlos Lula, já recebeu o primeiro lote de vacinas destinado ao Estado pelo Ministério da Saúde.

“O Secretário [de saúde do Maranhão] Carlos Lula já recebeu o primeiro lote de vacinas destinadas ao Maranhão. Assim que elas chegarem, iniciaremos o transporte e entrega às prefeituras. Também entregaremos seringas e agulhas para as prefeituras que precisarem”, escreveu o governador.

Carlos Lula, que também preside o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), diretamente da câmara fria de Guarulhos (SP), onde foram armaze-

nadas as vacinas da CoronaVac, para serem distribuídas, mostrou em vídeo o lote reservado para o Maranhão. “Dia histórico, que vai nos permitir, enfim, vencer a pandemia”, diz o secretário.

Flávio Dino ainda esclareceu que sua meta é distribuir rapidamente para os municípios a vacina assim que ela chegar em solo maranhense.

“Nosso objetivo é a distribuição célere para a 1ª etapa do Plano Nacional. O Governo do Maranhão vai ofertar seringas e agulhas para as prefeituras que precisarem. Teremos três aviões, três helicópteros e 30 automóveis na missão, que começa amanhã [segunda-feira, 18]”, anunciou Dino.

## Procurador: governo federal suspendeu a entrega de oxigênio por 24h e causou colapso em Manaus

“Por que o ministro da Saúde não escolheu focar no oxigênio, se ele já tinha sido alertado?”, questionou o procurador Igor

O procurador da República no Amazonas, Igor Spindola, afirmou que o governo Bolsonaro suspendeu a entrega de oxigênio medicinal ao Estado do Amazonas por 24 h, enquanto o Ministério da Saúde “decidia o que fazer”, o que provocou a falta do insumo e a morte por asfixia de internados em Manaus.

“A causa imediatíssima para que faltasse oxigênio foi essa. Parou-se de trazer aviões de fora enquanto decidiam como que iam fazer essa logística e isso não poderia ter sido feito”, apontou.

“Eles não poderiam ter parado de mandar oxigênio, porque quando eles pararam o oxigênio acabou”, afirmou o procurador em entrevista ao jornal GGN.

“Nesse período de 24h parou de chegar oxigênio e foi o suficiente para que faltasse e as pessoas morressem sufocadas”, disse Spindola.

A entrega do oxigênio líquido, forma mais compacta do insumo, só pode ser feita através de aviões da Força Aérea Brasileira (FAB), por razões técnicas. “Não é à FAB que eu atribuo [a causa do problema], mas a quem tomou essas decisões de logística que atrasaram o envio. O último cargueiro da FAB chegou na quarta, e aí parou de chegar avião. Não tinha como chegar oxigênio se não fosse de avião”.

O Ministério da Saúde informou ao MPF que a entrega tinha parado porque o avião tinha quebrado. “Nos foi informado que o avião teria quebrado, mas não diziam se era um, dois ou três aviões que eles tinham”.

No dia do colapso, o governo afirmou que não tinha como ajudar Manaus porque não dispunha de aeronaves para transportar oxigênio para a cidade. O general Eduardo Pazuello, ministro da Saúde, afirmou que não havia avião capaz de transportar os cilindros de oxigênio para Manaus, porque, segundo ele, a única aeronave brasileira que poderia fazer esse transporte estava em manutenção.

Depois que as cenas dos pacientes morrendo asfixiados foram televisadas, os aviões magicamente apareceram e voltaram a entregar o produto.

**GOVERNO JÁ SABIA**  
O procurador disse também que as autoridades estaduais e do governo Bolsonaro já tinham sido alertadas da possível falta de oxigênio nos hospitais, mas não fizeram nada para aumentar a produção ou a entrega.

“Não conseguiu compreender ainda se os alertas foram ignorados e o porquê. Eles foram expedidos, inclusive pela White Martins. Desde julho a White Martins vem alertando as autoridades de que havia uma necessidade de aumento do contrato em pelo menos 25% do que era fornecido usualmente”, denunciou o procurador.

Alguns dias antes da explosão do problema, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, “veio aqui, deu declarações e determinou medidas que ele considerava como adequadas para reduzir o número de internações, que foi a do ‘tratamento precoce’, e ignorou completamente a questão do oxigênio”.

“Por que ele não escolheu focar no oxigênio, se ele já tinha sido alertado?”, questionou.

Ao invés de oxigênio, Eduardo Pazuello preferiu dar aos pacientes cloroquina, que não tem efeito nenhum contra a Covid-19. Jair Bolsonaro disse que “nós fizemos a nossa parte”.

A Advocacia-Geral da União (AGU) alegou que o governo Bolsonaro “foi informado de maneira tardia aos órgãos federais”, em ofício encaminhado ao Supremo Tribunal Federal (STF).

No entanto, a própria AGU admite no ofício que o Ministério da Saúde fez reuniões entre os dias 3 e 4 de janeiro com autoridades locais, quando detectou que o sistema de saúde do Amazonas estava à beira do colapso. No dia 14, faltou oxigênio hospitalar no

Estado, afetando pacientes internados em UTIs.

“As reuniões foram realizadas entre 3 e 4 de janeiro de 2021, quando foram sumarizadas as seguintes conclusões: há possibilidade iminente de colapso do sistema de saúde, em 10 dias, devido à falta de recursos humanos para o funcionamento dos novos leitos”, diz o documento.

Num outro trecho, a AGU relata que o governo estimou que o auge da crise se daria entre 11 e 15 de janeiro.

“Estima-se um substancial aumento de casos, o que pode provocar aumento da pressão sobre o sistema, entre o período de 11 a 15 de janeiro, em função das festividades de Natal e réveillon”, anotou.

O texto da AGU diz ainda que o Ministério da Saúde foi informado no dia 8 de janeiro sobre a iminente escassez de oxigênio para os hospitais de Manaus.

O alerta foi feito por e-mail pela White Martins, principal fornecedora de oxigênio hospitalar no Amazonas.

**PGR**  
O procurador-geral da República (PGR), Augusto Aras, enviou um documento para o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, pedindo que ele faça um inquérito para apurar a causa da falta de oxigênio nos hospitais de Manaus.

O pedido é de que sejam investigadas “as causas do colapso que geraram estado de apreensão local e nacional quanto à falta de insumos básicos de saúde”.

O objetivo do inquérito é “permitir a definição de diretrizes capazes de impedir a repetição do quadro registrado no Amazonas em qualquer outro ente da Federação”. A A PGR pede que a ação seja feita junto com as Secretarias de Saúde do Amazonas e de Manaus.

O órgão também pediu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) que abrisse uma investigação sobre a omissão das autoridades estaduais e municipais no caso.

## A enfermeira Mônica Calazans, do Hospital Emílio Ribas, foi a primeira a receber a vacina no Brasil

A enfermeira do Hospital Emílio Ribas, Mônica Calazans, que está há oito meses na linha de frente do combate ao coronavírus, foi a primeira brasileira a receber neste domingo, 17, uma dose da vacina CoronaVac.

Mônica tem 54 anos e é moradora da região de Itaquera, com perfil de alto risco para complicações da Covid-19. Ela é obesa, hipertensa e diabética. Ela foi vacinada no Hospital das Clínicas, logo após a diretoria da Anvisa autorizar o uso da CoronaVac e da vacina da AstraZeneca.

Mônica foi recebida pelo governador de São Paulo, João Doria, que emocionado afirmou que a vacina comprova a vitória da ciência contra o negacionismo e criticou a inércia do governo federal frente a pandemia.

“Os negacionistas vão ter que conviver com quem acredita na ciência e agora tem ainda mais força pra defender a vida”, destacou João Doria.

Desde maio de 2021, no auge da primeira onda da doença, Mônica se inscreveu para atuar na linha de frente do combate à pandemia Emílio Ribas, no epicentro do combate à pandemia.

Moradora de Itaquera, na zona leste da capital, ela trabalha em dias alternados, em escala de 12 horas. Viúva, ela mora com o filho, de 30 anos. Além disso, ela cuida da mãe, de 72 anos, que vive sozinha em outro imóvel. Cuidadosa, até a agora ela não foi contaminada pelo vírus.

“Eu tenho em mente sempre que não posso me abater porque os pacientes precisam de mim, por isso tenho sempre uma palavra de positividade e de que vamos sair dessa situação. O que me ajuda também é o prazer que sinto com o meu trabalho”, afirmou.

Ela atuou como auxiliar de enfermagem durante 26 anos e resolveu fazer faculdade depois. Mônica formou-se aos 47 anos.

“Quem cuida do outro tem que ter determinação e não pode ter medo. É lógico que eu tenho me cuidado muito a pandemia toda. Preciso estar saudável para poder me dedicar. Quem tem um dom de cuidar do outro sabe sentir a dor do outro e jamais o abandona”, disse.

O coronavírus já matou 210,3 mil pessoas no Brasil. A vacinação começa em um momento em que a pandemia volta a piorar e deixa mais de 1000 brasileiros mortos por dia. A cada hora, as vidas de 40 brasileiros são tiradas pelo vírus.

A vacinação enfrentou os obstáculos que o governo federal colocou o tempo todo, mas começou num momento chave para o país.

O governo Bolsonaro tentou, inclusive, adiar por três dias o lançamento para fazer marketing de uma vacina que o tempo todo combateu. Segundo Bolsonaro, não há necessidade de “pressa” para vacinar.

Ele disse também que jamais compraria a vacina CoronaVac, só porque ela é produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a Sinovac, da China.

O governo de São Paulo entrou na manhã da segunda-feira (18) com um pedido de autorização para uso emergencial de um novo lote da CoronaVac, com 4,8 milhões de doses, informou o governador João Doria (PSDB).

“A autorização para uso emergencial que a Anvisa [Agência Nacional de Vigilância Sanitária] concedeu no domingo era exclusivamente para o lote de 6 milhões de doses da vacina, todos eles distribuídos ao Ministério da Saúde”, disse Doria, em entrevista coletiva no Palácio dos Bandeirantes.

“Uma nova autorização é necessária pela Anvisa para liberação deste novo lote de 4,8 milhões de doses da vacina do Butantan. Estamos seguros de que a análise será feita com o mesmo critério, cuidado e agilidade”, completou.

O diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, afirmou que o pedido foi feito na manhã desta segunda por solicitação da própria Anvisa – autoridades do governo paulista adiantaram no domingo (17), após o início da vacinação no estado, que o pedido seria feito nesta manhã.

“Poderíamos ter feito os dois [pedidos de uso emergencial] lá trás. A Anvisa nos solicitou que terminássemos o primeiro processo, o que aconteceu ontem, e na sequência entrássemos com

o segundo porque a documentação é muito similar”, afirmou Covas.

“Esperamos que dessa vez a decisão seja emitida no mais curto espaço de tempo visto que, do ponto de vista de documentação, os analisados no primeiro processo serão majoritariamente os mesmos já analisados nesse primeiro pedido”, completou.

Covas afirmou que esse pedido servirá para toda a produção local da CoronaVac e não apenas para o lote de 4,8 milhões de doses. “Não haverá necessidade de todo lote ser requisitado para uso emergencial. Já sim poderemos chegar à produção adicional de 35 milhões e, eventualmente, no acréscimo já mencionado ao Ministério da Saúde de 56 milhões de doses.” Ele destacou ainda que um novo carregamento de matéria-prima para produção da CoronaVac aguarda liberação do governo da China, mas já está pronto para embarque.

## GOVERNADORES COBRARAM PAZUELLO PARA APRESSAR VACINA

Os governadores de quase todos os estados pressionaram o governo federal na segunda-feira (18) pela liberação imediata das vacinas para que eles pudessem iniciar a imunização em seus estados.

O general Pazuello, ministro da Saúde de Bolsonaro, estava programando uma solenidade para anunciar que, somente no dia seguinte, iria iniciar a entrega das vacinas.

Os executivos estaduais, não quiseram esperar. Muitos deles nem permaneceram no ato para poderem preparar o início da vacinação de suas populações ainda nesta mesma tarde.

Eduardo Pazuello, “expert” em logística – a mesma que levou ao retardo na liberação do uso emergencial das vacinas no Brasil e às mortes em Manaus por falta de oxigênio, – continuou batendo cabeça na manhã desta segunda-feira em Guarulhos, na Grande São Paulo. Fez confusão em relação a voos e vários governadores ficaram esperando no aeroporto e os voos não saíram.

Até o final da tarde, somente três estados, Goiás, Piauí e Santa Catarina, além do Distrito Federal, tinham recebido as vacinas.

## SUPREMO EXIGE PLANO DE VACINAÇÃO NO BRASIL INTEIRO

Diante de tamanha incompetência, o ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou nesta mesma segunda-feira (18) a intimação do ministro e da Advocacia-Geral da União para que o governo federal atualize o plano de vacinação nacional contra a Covid-19.

A primeira versão do plano foi apresentada em dezembro. A determinação ocorre depois que o governo federal foi obrigado a antecipar a vacinação para esta segunda.

No domingo (17), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) liberou o uso emergencial das vacinas CoronaVac, do Instituto Butantan e a da Universidade de Oxford em parceria com a AstraZeneca.

“Reportando-me ao compromisso firmado pela União Federal de encaminhar mensalmente as atualizações do Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra a Covid-19, intime-se o Senhor Ministro de Estado da Saúde e o Senhor Advogado-Geral da União para que procedam à referida atualização, inclusive no tocante ao cronograma correspondente às distintas fases da imunização”, determinou o ministro.

## RODRIGO MAIA: NA HORA DA VERDADE, A CORAGEM NÃO É TANTA

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), lembrou nesta segunda-feira (18) que Jair Bolsonaro afirmou, no ano passado, que o Brasil não compraria a vacina. Ele disse que a mudança de postura do presidente sobre a CoronaVac é porque ele não sustenta suas posições.

“O presidente da República disse várias vezes que não compraria a vacina chinesa, que quem mandava era ele, mas na hora da verdade a coragem não é tão grande, não é isso? É corajoso até uma parte da história”, afirmou Maia em uma coletiva de imprensa na Câmara.

# Bolsonaro soube do risco de falta de oxigênio em Manaus em 8 de janeiro

Ao invés de garantir abastecimento, governo preferiu forçar uso de cloroquina na população

O governo federal confirmou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que o Ministério da Saúde sabia da escassez de oxigênio nos hospitais de Manaus desde 8 de janeiro. A informação está em ofício assinado pelo advogado-geral da União, José Levi Mello Júnior.

O ofício foi enviado pela AGU ao STF no domingo (17). Desde a quinta-feira (14), oito dias depois do Executivo federal ter recebido a notificação, o estoque de oxigênio acabou em vários hospitais da capital do Amazonas, levando muitos pacientes à morte por sufocamento.

De acordo com o governo, a White Martins, fornecedora de oxigênio nos hospitais da capital, comunicou o Ministério da Saúde que “o previsto aumento da demanda ocorreu nos últimos dias agravou consideravelmente a situação de forma abrupta”.

Segundo o ofício, a empresa teria entrado em contato com o governo do Amazonas em 7 de janeiro e com a Saúde no dia seguinte. A Secretaria de Saúde amazonense afirma, no entanto, que teria notificado o governo federal no próprio dia 7.

Ao invés de atuar para a resolução do problema antes da crise de abastecimento, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, foi para Manaus em 11 de janeiro para defender o “tratamento precoce” e o uso de cloroquina contra a Covid-19.

O ofício enviado pelo governo federal ao STF atende a decisão do ministro Ricardo Lewandowski, do STF, que obrigou o governo federal a promover “imediatamente todas as ações ao seu alcance para debelar a séria crise sanitária instalada em Manaus”.

## COLAPSO

A cidade de Manaus registrou novo recorde no número de sepultamentos na última sexta-feira. Segundo informações da Prefeitura, 213 pessoas foram sepultadas o maior número registrado desde o início da pandemia.

Nesta segunda-feira, o Amazonas chegou a 6.308 mortes por Covid-19. Foram contabilizados 117 novos óbitos, sendo 60 ocorridos nas últimas 24 horas e 57 confirmados após investigação.

Os dados constam no boletim epidemiológico da Fundação de Vigilância em Saúde (FVS-AM). Foram registrados, nas últimas 24 horas, 1.790 novos casos de Covid-19, totalizando 232.434 ca-

sos da doença no Estado. Sem oxigênio, a capital amazonense sofre com o colapso no sistema de saúde e passou a transferir pacientes para outros estados brasileiros.

Acompanhantes de pacientes internados em hospitais, como os do Serviço de Pronto Atendimento (SPA) Zona Sul, em Manaus, relatam pânico e fazem apelo para conseguir oxigênio na sexta-feira (15).

O auxiliar de produção Erivelton Moraes, de 33 anos, contou que a sua mãe, de 65 anos, precisou ser reanimada. “Ela estava com muita falta de ar. Rodamos Manaus toda atrás de um leito e graças a Deus conseguimos aqui. Ela chegou com a saturação baixa, mas melhorou bastante. Só que essa manhã a saturação voltou a cair para 50 porque faltou oxigênio”, afirmou à Globo. “Hoje pela manhã recebi a notícia de que ela estava sendo reanimada pela falta de oxigênio”.

O professor de Educação Física Saymon Eduardo também está com a mãe, de 66 anos, internada. Ela está intubada e sofrendo com falta de oxigênio. “Minha mãe teve três paradas cardíacas ontem. O estado dela é grave, mas nós estamos comprando oxigênio e até cheguei a contratar por fora técnicos de enfermagem para ficar com ela. Estamos desesperados”, relatou.

A técnica de enfermagem Madaida Vega disse que a situação dentro do hospital é caótica e que os próprios funcionários não conseguem mais conter o choro na frente dos pacientes.

“Nós estamos em desespero. A gente está fazendo o que pode. Dói muito a gente estar cuidando de uma pessoa e numa outra hora a gente não poder fazer mais nada. É muito difícil. As autoridades precisam olhar pra gente da saúde e para as vidas que estão sendo perdidas. Isso é uma vergonha. Uma vergonha em Manaus”.

Acompanhantes de pacientes com Covid-19 internados no Hospital e Pronto-Socorro 28 de Agosto, em Manaus, denunciaram que o nível de oxigênio para pacientes com Covid-19 foi reduzido.

“Sabe por que que eles tiraram todo mundo daí?! Porque eles não estão nem aí para ninguém. Essa é a realidade. De manhã, estavam todos os acompanhantes e eles chegaram lá igual um bando de cavalo abaixando o oxigênio de todo mundo”, denunciou Natálie Batista, acompanhante de um paciente, de 81 anos de idade, internado no local.



População tenta abastecer cilindros de oxigênio para levar aos hospitais públicos

## Trapalhão da logística antecipa e depois atrasa início da vacinação

O ministro da Saúde do governo Bolsonaro, Eduardo Pazuello, mostrou de fato seus dotes logísticos que o qualificam ao cargo. Um dia depois de receber as 4,5 milhões de doses da CoronaVac do Instituto Butantan, ele anunciou que anteciparia o início da vacinação para esta segunda-feira (18). No entanto, se esqueceu de garantir a entrega das vacinas aos estados para que a imunização fosse concretizada.

Mais cedo, em entrevista coletiva, Pazuello atribuiu os atrasos a uma repentina mudança de “estratégia de logística”. A palavra, que parece perseguir o ministro, é usada em qualquer ocasião. Desde turbinar o seu currículo – que foi vendido por Bolsonaro como o seu especialista na área, até a justificar a sua incompetência, seja na compra das vacinas, das agulhas, das seringas, ou do oxigênio para atender os pacientes dos hospitais de Manaus.

Alguns estados devem receber as primeiras doses da CoronaVac durante a madrugada e outros estão sem nenhuma previsão.

Para piorar a situação, muitos governadores não foram informados das mudanças feitas pelo Ministério. O governador de Sergipe já estava até no aeroporto esperando as doses, hoje pela manhã, mas com o atraso, a vacinação começará apenas na terça-feira. “Todo mundo foi esperar no aeroporto, e nada. A previsão era meio-dia, depois mudou para 16h. Agora já deve ser 18h. Até que descarregue, não tem como iniciar hoje. Impossível. Só devo começar amanhã”, disse o governador de Sergipe, Belvaldo Chagas.

“Não explicaram nada. Simplesmente avisaram em cima da hora. Problema de logística. Eu não fui a



Ministro antecipou data do início da vacinação, mas não disponibilizou aviões para envio das vacinas

Guarulhos [para o evento com Pazuello]. Mas se tivesse ido, teria voltado e a vacina ainda não teria chegado”, completou.

Helder Barbalho, governador do Pará, que sentou à esquerda de Pazuello durante a cerimônia de entrega das vacinas, ficou revoltado com a falta de prática do ministro na distribuição dos imunizantes. Helder qualificou o episódio como inaceitável.

Além do Pará, até as 20 horas desta segunda-feira, ainda não receberam as doses da CoronaVac Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

## RIO DE JANEIRO

O caso do Rio de Janeiro beira o ridículo. O estado fica a menos de uma hora de voo de São Paulo, onde estavam as vacinas, no centro de distribuição do Ministério da Saúde em Guarulhos, mas na tabelinha de Pazuello as doses só chegariam na ma-

drugada de terça-feira.

Mais cedo, o governador em exercício do RJ, Claudio Castro (PSC), esteve em São Paulo com o ministro da Saúde. Em Guarulhos, junto com demais governadores, ele posou para fotos com caixas que supostamente viriam para o estado, cobertas com a bandeira fluminense — e anunciou que a vacinação seria iniciada às 17h, aos pés do Cristo Redentor.

Castro retornou de SP às 12h50 sem vacinas. A coletiva no Santos Dumont, convocada pelo governo estadual, foi cancelada, e o governo precisou se articular com o voo cedido por um suplente de senador para conseguir trazer ao menos parte das doses e manter a cerimônia no Cristo.

Do Aeroporto, as doses da CoronaVac foram levadas de helicóptero para o Palácio Guanabara, de onde algumas doses foram transportadas para o Cristo Redentor.

## Governo Bolsonaro sabia que prazo para laboratório indiano entregar vacina vai até abril

O governo Bolsonaro tinha ciência que o prazo estabelecido pelo Instituto Serum, da Índia, para entregar as 2 milhões de doses da vacina contra Covid-19 da AstraZeneca para o Ministério da Saúde vai até o mês de abril. Mesmo assim, tentou pressionar o laboratório e o governo indiano para trazer as doses do imunizante para o Brasil afim de impedir que a imunização fosse iniciada com a CoronaVac, do Instituto Butantan.

Tanto no contrato, quanto na ordem de pagamento já definidas entre as partes brasileiras e indianas, fica claro que o prazo de embarque é de 90 dias. A ordem de pagamento (veja a foto) foi assinada no dia 8 de janeiro de 2021.

Bolsonaro chegou a enviar uma carta ao primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, o pressionando para cooperar.

O governo anunciou a partida de um avião (devidamente adesivado) para a retirada das vacinas do Instituto Serum. Depois de dois adiamentos, o voo para o Oriente foi cancelado na quinta-feira (14).

Ou seja, na prática, tudo que aconteceu na semana passada foi uma tentativa de pressionar a Índia para enviar a vacina, o que podia dar certo, ou não. E obviamente, no grito, não aconteceu.

O governo indiano desmontou a farsa montada pela turma de Bolsonaro, alertando que seria “muito cedo” para discutir o envio das vacinas a outro país. A Índia iniciou a sua campanha de imunização no sábado (16).

“É muito cedo para dar uma resposta específica sobre insumos para outros países, já que estamos ainda organizando a produção e a entrega. Nós vamos tomar decisões sobre isso na hora adequada, e isso pode levar tempo”, afirmou o porta-voz das Relações Exteriores, Anurag Srivastava, durante uma coletiva de imprensa.

Sem grandes detalhes, o Ministério da Saúde e o Itamaraty se limitaram a dizer que o adiamento (que deveria ser de dois ou três dias) se deu por “problemas logísticos”.

Depois, Bolsonaro atribuiu o atraso a “pressões políticas” sobre o governo do primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, para priorizar a vacinação dos habitantes do país asiático, que começaram neste sábado, mas nada falou sobre os termos do contrato que assinou.

A Índia “é um país com 1 bilhão. Então, resolverse a atrasar um ou dois dias até que o povo comece a ser vacinado lá. Porque lá também tem as pressões políticas de um lado e de outro”, disse Bolsonaro em entrevista por telefone à TV Band na sexta-feira (15).

“Isso daí no meu entender, daqui a dois ou três dias no máximo, nosso avião vai partir e vai trazer essas duas milhões de vacinas para cá”.

A informação de dentro do Itamaraty é diferente. Diplomatas admitiram nesta segunda-feira (18), que não existe ainda um prazo claro de quando os insumos poderão ser enviados, e nem de quando o avião seguirá para a Índia.

Sem as doses indianas, o governo federal teve de assistir no domingo o início da vacinação em São Paulo, com o imunizante desenvolvido pelo Instituto Butantan em parceria com o laboratório chinês Sinovac após a aprovação da Anvisa para o uso emergencial da CoronaVac e da AstraZeneca.

## Médico de UTI em Manaus desmascara Bolsonaro: “todos pacientes usaram cloroquina e morreram”

Em um vídeo publicado no Instagram, na sexta-feira (15), o médico Anfremon Neto, coordenador da UTI do Hospital Getúlio Vargas, em Manaus, rebateu Jair Bolsonaro e seu ministro Pazuello, repetidor das besteiras do chefe, e disse que não foi a falta de tratamento precoce que matou três pacientes por falta de ar só naquele dia.

O médico afirmou que todos os pacientes que morreram no último dia 14 de janeiro na sua frente haviam tomado o coquetel de medicações recomendadas por Bolsonaro e que não têm eficácia comprovada contra a Covid-19.

Segundo o médico, ele se sentiu ofendido ao escutar do ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, que Manaus só se encontra em crise pelo fato dos pacientes não terem feito tratamento precoce.

“Eu vejo cerca de 50 doentes por dia e eu sei que todos eles fizeram tratamento precoce. Todos eles tomaram azitromicina, ivermectina, anita e hidroxicloroquina”.

“Os doentes não são burros. As pessoas leem. Não é falta de tratamento precoce. Isso é sacanagem com quem trabalha sério e está fazendo alguma coisa para essas pessoas”, repete o médico durante o vídeo. Tem paciente que começou a tomar corticoide em casa, que nem mesmo é o mais ideal”, conta. “Isso é sacanagem com a gente. Sacanagem com os profissionais da saúde”, desabafou o chefe da UTI.

Ele relata que assim que soube que a rede de oxigênio tinha caído no hospital, saiu de casa e foi até o local. “Quando cheguei lá, já havia muita gente dentro da UTI e as equipes de vários andares foram chamadas para ajudar. Muitos médicos, muito mais do que o habitual. Logo que aconteceu, muito rapidamente, a equipe tentou fazer de tudo”, conta. “Tentamos, na medida do possível, não deixar ninguém sem oxigênio. Fomos racionando de acordo com a capacidade de cada paciente”, relatou.

“Foi um momento desesperador. Muito desesperador. Muita gente chorando. Os pacientes morriam e não tinha muito o que fazer. De 27 pacientes, nós perdemos 3. E cada uma dessas perdas chocou demais a equipe. É uma sensação de impotência. Você sabe que o paciente precisa é de oxigênio e é a única coisa que você não tem para ofertar”.



Carga foi recebida aos aplausos na fronteira entre os países

## Caminhões com oxigênio da Venezuela chegam a Manaus

Um total de 107 mil metros cúbicos de oxigênio doados pelo governo da Venezuela chegará à capital do Amazonas, Manaus, na noite desta segunda-feira (18).

A doação venezuelana ocorre após a capital amazonense sofrer com o completo desabastecimento do recurso que é essencial para a manutenção da vida das vítimas da Covid-19 nos hospitais.

As carretas atravessaram a fronteira do Brasil com a Venezuela na tarde de domingo (17) e seguem a caminho do estado.

O ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Jorge Arreaza, disse que os primeiros caminhões que carregam cilindros com oxigênio saíram no sábado (16) da cidade de Puerto Ordaz, localizada a cerca de 1.500 quilômetros de Manaus. O governo venezuelano havia anunciado na sexta-feira (15) que forneceria ao estado do Amazonas o oxigênio disponível no país.

Através de sua conta oficial no Twitter, o presidente venezuelano Nicolás Maduro informou que são 6 caminhões com 136 mil litros que equivalem a 14 mil cilindros de oxigênio.

O governador do Amazonas, Wilson Lima, entrou em contato com o governador de Roraima, Antonio Denarium, para pedir o apoio necessário na passagem do carregamento pelo estado vizinho. Cada veículo transporta

cerca de 25 mil metros cúbicos.

Atualmente, o consumo diário no Amazonas é de 76 mil m<sup>3</sup>. A capacidade de entrega das empresas fornecedoras do produto tem sido de 28.200 m<sup>3</sup>/dia e o déficit é de 48.300m<sup>3</sup>/dia.

O Governo do Amazonas está recebendo, em média, quatro voos diários da Força Aérea Brasileira (FAB) com oxigênio para abastecer as unidades de saúde do Estado. Cada aeronave tem capacidade para transportar até cinco mil metros cúbicos de insumo.

Após atrasos e completo descaço do governo federal, que sabia do risco de desabastecimento oito dias antes do colapso, os insumos passaram a ser transportados pelas aeronaves KC 390 e C 130.

A mobilização para o transporte de novas cargas de oxigênio também acontece por via fluvial. A White Martins tem enviado cargas até Belém, de onde é feito o transporte até Manaus por meio de balsas.

As balsas aportam trazendo caminhões com capacidade para transportar 9 mil e 25 mil metros cúbicos de oxigênio. Para agilizar a distribuição dos insumos, parte do carregamento desembarca e segue para o abastecimento. Parte desse carregamento é levada à sede da empresa em Manaus, onde é feito todo o processo de engarrafamento do oxigênio e, posteriormente, distribuída também para o interior do Amazonas.

## “Estamos nos esgrimando com loucos”, afirma Bonner, ao rebater Jair Bolsonaro

O editor chefe do Jornal Nacional, da TV Globo, Willian Bonner, desabafou na quinta-feira (14), contra as atrocidades ditas pelos bolsonaristas, principalmente pelo próprio chefe do bando, Jair Bolsonaro, contra as vacinas, contra as medidas de proteção da população e em incentivo ao espalhamento do vírus que já matou mais de 210 mil brasileiros.

“Nesse momento, infelizmente, ao invés de dar as notícias, trazer as informações corretas, nós estamos esgrimando com loucos, irresponsáveis, gente que é capaz de entrar num WhatsApp da vida e sair espalhando mentiras, a bel-prazer”, disse Bonner.

“As mentiras mais absurdas. Crendices. Tem gente que faz isso vestido de cargo público. Mas nós não vamos desistir. É nosso dever profissional. A gente tá defendendo aqui a nossa profissão, mas a gente tá defendendo aqui



William Bonner durante a apresentação do JN

a sociedade. A nossa aqui no Brasil e cada colega nosso em cada País desse planeta”, prosseguiu o jornalista, em resposta não só aos descabros que o governo federal tem feito contra a população brasileira. Bonner esperou alguns dias para rebater com elegância aos ataques pessoais que sofreu no dia 7 de janeiro de Bolsonaro que o chamou de o “maior canalha que existe”.

Cada vez mais isolado,

Bolsonaro vem disparando inúmeros insultos contra a imprensa. Ele ataca a Folha de S. Paulo, as revistas Veja, a Crusoe, Isto e outras. Mas, é principalmente contra emissora do Grupo Globo que ele aponta suas baterias principais. “TV Funerária”, “lixo”, “nojenta”, “jornalismo podre”, “corrupta”, “imprensa porca”, “patife” e “imoral” foram alguns dos adjetivos atirados por Bolsonaro contra a Globo.

# 'Retirar passe gratuito de idosos é crueldade com quem mais precisa'



## Doria aumenta tarifa do vale-transporte para trens e Metrô

Depois de acabar com a gratuidade dos idosos na faixa de 60 a 64 anos nos serviços prestados pelo Estado, o governador de São Paulo, João Doria, reajustou de R\$ 4,40 para R\$ 4,83 o valor da tarifa do vale-transporte para trens do metrô e da CPTM pago pelos empregadores aos seus funcionários. A medida foi publicada no Diário Oficial do Estado, no sábado (16), e passa valer a partir do dia 23 de janeiro.

Com o aumento, as empresas pagarão mais caro pelo transporte dos seus funcionários, o que pode fazer com que priorizem a contratação de empregados que moram mais perto do serviço, prejudicando assim muitos trabalhadores que moram nas periferias e precisam utilizar mais de um transporte até o trabalho.

As integrações e as demais modalidades relacionadas ao Vale-Transporte também ficam mais caras, como o BOM Vale Transporte (R\$ 4,83), o BOM Empresarial (R\$ 4,83), o Bilhete Único Integrado Vale Transporte (R\$ 9,24), entre outros.

Em nota, a Secretaria dos Transportes Metropolitanos afirma que o reajuste equipara "o valor arrecadado ao da SPTrans, aplicado desde janeiro de 2020".

## Reajuste do salário mínimo para este ano fica abaixo da inflação

O reajuste do salário mínimo anunciado pelo governo em 1º de janeiro ficou abaixo da inflação. O reajuste de R\$ 1.045 para R\$ 1.100, editado através de Medida Provisória por Bolsonaro, considerou a previsão para o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), no ano passado, de 5,26%, mas, segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na terça-feira (12), o índice oficial ficou em 5,45%.

Agora, para repor as perdas com a inflação do ano passado, e cumprir a legislação, o governo terá que aumentar o salário mínimo para R\$ 1.102, mantendo ainda sem aumento real.

Em meados do ano passado, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou ser contrário ao aumento do

salário mínimo durante a crise econômica decorrente da pandemia. Segundo ele, isso condenaria os trabalhadores ao desemprego.

"Hoje, se você der um aumento de salário mínimo, milhares e talvez milhões de pessoas serão demitidas. Estamos no meio de uma crise terrível de emprego. Dar aumento de salário é condenar as pessoas ao desemprego", afirmou Guedes durante audiência no Congresso Nacional.

Em 2020, a lei que garantia que o piso nacional tivesse aumento real, acima da inflação, sempre que houvesse crescimento econômico, perdeu a validade, mas o reajuste pela inflação que vigora agora, conforme determina a Constituição, é obrigatório e terá que ser ajustado.

## Caminhoneiros convocam greve nacional pela redução do diesel

Apesar da ameaça do governo Bolsonaro de que vai "multar pesado se estradas forem fechadas", a greve que os caminhoneiros estão organizando para o dia 1º de fevereiro vem ganhando cada vez mais adesão da categoria.

De acordo com o presidente da Associação Nacional do Transporte Autônomo do Brasil (ANTB), José Roberto Stringasci, devido às promessas não cumpridas e o preço do diesel, a insatisfação da categoria é cada vez maior e a paralisação pode ser maior do que a histórica paralisação de 2018.

Segundo Stringasci, o preço do diesel é "o principal ponto, porque o sócio majoritário do transporte nacional rodoviário é o combustível (50% a 60% do valor da viagem)". "Queremos uma mudança na política de preço dos combustíveis", diz.

O presidente do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Carga de Ijuá (Sindicac-Ijuá), Carlos Alberto Littti, afirma que "conquistamos, mas não levamos", e mesmo os que não são filiados ao Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas (CNTRC), que está chamando a greve, estão se mobilizando para parar.

"A pauta de reivindicações é extremamente positiva e eu e meu caminhão estaremos no Trevo no dia 1º. Vamos parar", afirmou ao HP Carlos Littti, que foi uma das lideranças do movimento de 2018. Sobre as ameaças do governo, Littti afirma: "Venha quem quiser multar, prender, brigar... Nós

vamos parar e estaremos no Trevo".

Em relação ao preço do combustível estipulado pela Petrobrás, que obedece ao PPI (Preço e Paridade de Importação), o presidente da ANTB afirma que "a Petrobrás não foi criada para gerar riqueza para meia dúzia. É nossa e tem que ajudar o povo brasileiro e o Brasil".

"Queremos preços nacionais para os combustíveis, com reajuste a cada seis meses ou um ano. Essa é uma das maiores lutas nossas desde 2018, e até antes, e até hoje", destaca.

A categoria, que foi uma das apoiadoras de Bolsonaro durante sua eleição em 2018, cobra do governo apoio às suas reivindicações. Para evitar a paralisação, eles querem uma reunião com o presidente. "A categoria apoiou ele em 100% praticamente nas eleições. Então, agora, exige a presença dele na reunião", afirma.

Além do fim do Preço e Paridade de Importação (PPI) do Petróleo, os caminhoneiros também reivindicam o preço mínimo do frete, que após um recurso do setor de agronegócio está parado no Supremo Tribunal Federal (STF); a implantação do Código Identificador de Operação de Transporte (Ciot) para fiscalização de empresas que não cumprem o frete - duas conquistas de 2018 -; um Marco Regulatório do Transporte e aposentadoria especial do transportador autônomo de cargas, entre outras reivindicações.



Deputada estadual Leci Brandão (PCdoB) repudiou medida contra idosos



## Metalúrgicos da Ford enfrentam demissões anunciadas pela empresa

### Centrais sindicais debatem enfrentamento às demissões e desindustrialização no país

As centrais sindicais Força Sindical, CTB, CUT, UGT, NCST e CSB divulgaram documento conjunto com propostas de enfrentamento às demissões provocadas pelo fechamento das unidades da Ford, Audi e Mercedes-Benz no Brasil que provocará milhares de demissões diretas e indiretas em todo o país.

De acordo com o documento, "essas empresas receberam ao longo de décadas, e continuam a receber, bilhões de reais em incentivos e benefícios fiscais. A atitude da Ford, sem diálogo e depois de tudo que recebeu e ganhou, demonstra o absoluto desprezo com o país e desconsideração com o povo brasileiro".

"Para espanto e desespero do povo, o governo, de forma cínica, não se constrangeu em bradar: 'Que vão embora', ao comentar sobre a saída da Ford do Brasil. Esse foi mais um de seus chocantes absurdos. Isso não pode continuar!", denunciavam as centrais.

Para o movimento sin-

dical, esse é mais um caso concreto do processo de desindustrialização que ganha terreno no país e que tem fragilizado "todo o sistema produtivo no comércio, serviços e agricultura e destruindo milhões de empregos diretos e indiretos".

Com isso, "o país regrediu para a condição de mero exportador de produtos primários como minérios e grãos, levando, neste movimento, a grande maioria dos brasileiros a empobrecer ou cair na miséria, enquanto alguns poucos enriquecem. E o governo Bolsonaro avança na implementação dessa política de destruição e aprofundamento da desigualdade social", denuncia o documento.

Os sindicalistas apontam para a necessidade de fortalecer a unidade nacional com uma ampla rede de debates e de negociação com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, com os empresários e com o movimento sindical internacional para combater tal processo de destruição e construir alternativas para a manu-

tenção dos empregos.

"Vamos organizar, mobilizar, resistir, enfrentar, propor e dialogar em torno de um projeto nacional de desenvolvimento, da reindustrialização e recuperação da dinâmica virtuosa de crescimento do sistema produtivo, de retomada dos investimentos em infraestrutura econômica e social, em ciência, tecnologia e inovação, de ampliação das políticas sociais, de geração de empregos de qualidade e de crescimento da renda do trabalho", afirmam as centrais.

"Reafirmamos que, neste momento, deve ser prioridade do governo vacinar todos os brasileiros por meio de um plano nacional de vacinação coordenado pelo SUS, visando proteger a vida de todos e dar capacidade para a retomada segura da atividade produtiva", conclui o documento.

De imediato, as centrais deliberaram realizar, no próximo dia 21, protestos em concessionárias de revenda Ford contra o fechamento da empresa.

## Ministério Público do Trabalho abre inquéritos para acompanhar danos causados por demissões na Ford

O Ministério Público do Trabalho (MPT) informou, na quinta-feira (14), que abriu inquéritos contra a Ford após a montadora anunciar o fechamento de fábricas no Brasil. O anúncio foi feito em uma reunião com representantes da empresa norte-americana.

A reunião contou com a presença do procurador-geral do MPT, Alberto Balazeiro, que demonstrou preocupação com os reflexos sociais e com a empregabilidade dos trabalhadores da empresa após o fim das atividades nas três unidades da empresa, assim como em toda a cadeia produtiva que ela envolve e que também será atingida. montadora

anunciou nesta semana que vai deixar de produzir veículos no Brasil, encerrando suas atividades nas fábricas no país. Foram abertos inquéritos para acompanhar a situação nas três plantas que serão fechadas: em Taubaté (SP), Camaçari (BA) e Horizonte (CE). De acordo com a empresa, 5 mil trabalhadores diretos serão demitidos. No entanto, só em Camaçari, a previsão é que ao todo sejam demitidos 60 mil trabalhadores, diretos e indiretos, em cerca de 30 empresas, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do município baiano.

De acordo com o MPT, a audiência teve como foco abrir um canal de diálogo com a Ford. Com

base nos três inquéritos civis instaurados pela promotoria, foi criado um Grupo Especial de Atuação Finalística (Geaf) que vai estudar e analisar os impactos decorrentes do fim das atividades nas três fábricas da Ford no Brasil.

Pelo Poder Público, participaram ainda o secretário especial da Previdência e Trabalho, Bruno Bianco Leal, e o secretário de Trabalho, Bruno Dalcolmo, ambos do Ministério da Economia. Representando a montadora, participaram o diretor jurídico da Ford, Luis Claudio Casanova, o gerente de Relações Governamentais da montadora, Eduardo Freitas, além de três advogados da empresa.

Deputada Leci Brandão repudiou medidas dos governos estadual e municipal de SP que acabam com passagem gratuita nos transportes para idosos entre 60 e 64 anos

A deputada estadual Leci Brandão (PCdoB-SP) afirmou que a retirada da gratuidade no transporte para os idosos entre 60 e 64 anos "não é apenas um retrocesso, é uma total falta de sensibilidade, principalmente neste momento que estamos vivendo de crise sanitária, na saúde e com alta do desemprego".

"É uma crueldade com um segmento da população que mais precisa. Negar o direito ao transporte gratuito para essas pessoas é também negar o acesso a outros direitos, principalmente à saúde", declarou Leci ao HP, nesta segunda-feira, 18.

O fim do direito à gratuidade nos ônibus municipais e intermunicipais, Metrô e trens da CPTM na capital paulista foi instituído pelos governos municipal e estadual no final do ano passado.

A medida gerou indignação e foi questionada na Justiça por entidades sindicais e por uma cidadã no início deste mês. As ações foram acatadas pelo juiz Manuel Fonseca Pires, da 3ª Vara da Fazenda Pública, que derrubou o decreto do governador Joao Doria, e pelo juiz Tioiti Tokuda, da 10ª Vara da Fazenda Pública, que suspendeu a lei de Bruno Covas, que revogava o benefício.

As duas decisões foram suspensas pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, que manteve a retirada do direito, prejudicando

milhares de idosos. Segundo a Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos), há no município de São Paulo 594 mil e 97 pessoas que têm entre 60 e 64 anos (no Estado, constata o IBGE, são 1 milhão e 500 mil habitantes nessa faixa de idade).

"Para além do impacto que vai causar nessa população, essa medida foi tomada sem discussão com a sociedade. A alegação de que haverá economia com o subsídio que a Prefeitura paga às empresas de transporte para bancar as gratuidades não se sustenta, pois a maior parte dos idosos não passa na catraca, apenas mostra o RG para o motorista e o cobrador, portanto, essas pessoas não estão inseridas nos cálculos do sistema. Além disso, a remuneração dos novos contratos de ônibus já não paga mais as empresas por passageiro, ela se dá pelos custos da operação. Então não importa para o governo se o passageiro é gratuito ou não", destaca Leci.

"Vivemos um momento de grave crise econômica e sanitária, com alta taxa de desemprego, aumento do valor de itens da cesta básica. Imagina o impacto que essa mudança terá na vida de um idoso. Garantir o acesso ao transporte é garantir o exercício da cidadania. A gratuidade no transporte deve ser ampliada e não reduzida", ressaltou a deputada.



Sindicato afirmou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça de São Paulo contra a injusta medida

## Medida é discriminação contra idosos, denuncia Miguel Torres

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM), Miguel Torres, afirmou que a entidade irá recorrer junto ao Tribunal de Justiça de São Paulo contra a derrubada da liminar que restabeleceu o direito à gratuidade nos transportes para os idosos entre 60 e 64 anos.

"Essa decisão é absurda. A liminar da Justiça está muito bem detalhada em relação ao decreto do governo Doria, que foi direto ao presidente do TJ para derrubá-la. Hoje nós entramos com um agravo de instrumento no Tribunal para tentar reverter essa decisão", declarou Miguel Torres ao HP.

A CNTM, junto ao Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical, entrou na Justiça contra

o decreto de João Doria que cassou o direito à gratuidade no transporte aos idosos. A ação foi acatada pelo juiz Luiz Manuel Fonseca Pires, da 3ª Vara da Fazenda Pública, que derrubou o decreto por meio liminar.

"Estamos em um momento de grande insatisfação porque falta diálogo com o poder público, do governo e município. Poderíamos ter sentado para debater saídas, mas uma medida dessa em meio à pandemia é um absurdo", denunciou.

"Isso porque afeta justamente os idosos mais necessitados, os que não terão recursos para manter uma compra de remédios, a locomoção até o hospital, supermercados. É uma questão muito grave. É uma discriminação", argumentou Torres.

# Jinping: acelerar a modernização da China socialista para melhorar o bem-estar do povo

## China é a única grande economia a apresentar crescimento em 2020: 2,3%

A China, única grande economia do mundo a registrar crescimento no ano afetado pela pandemia, viu seu Produto Interno Bruto (PIB) aumentar 2,3% em termos anuais, atingindo 101,60 trilhões de yuans (US\$ 15,42 trilhões) em 2020, segundo dados do Departamento Nacional de Estatísticas (DNE) divulgados na segunda-feira (18).

O desenvolvimento supera a previsão do FMI, de que o país crescerá 1,9% no último ano. Para isso, a economia chinesa se apoiou em resultados positivos como o obtido no 4º trimestre, quando o PIB chinês cresceu a uma taxa de 6,5%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, mostrando um aumento frente ao avanço de 4,9% no 3º trimestre e compensando a situação mais complicada do início do ano, resultado, entre outros fatores, da vitória sobre a propagação do vírus Covid-19.

O Banco Mundial estima um tombo de 4,3% na economia global em 2020.

O êxito obtido representou um novo marco econômico para a economia chinesa, já que o PIB per capita do país passou dos US\$ 10 mil [53.000 reais] pela primeira vez na história. No Brasil, o PIB per capita, que é a soma de tudo o que o país produz dividido pela população, ficou em R\$ 7.559 em 2020, de acordo com cálculos da consultoria LCA.

O avanço também ocorreu em paralelo ao momento em que a China registrou uma vitória decisiva no alívio da pobreza e fez avanços históricos na construção de uma sociedade moderadamente próspera em todos os aspectos, com a retirada dos últimos 9 condados da província de Guizhou da lista oficial da pobreza absoluta, em 24 de novembro passado.

“Estas conquistas mostram que as forças econômicas, científicas e abrangentes da China deram mais um grande salto”, afirmou Ning Jizhe, chefe do DNE.

Para 2021, a projeção é de uma alta de 7,9% do PIB da China em um quadro provável crescimento de 4% na economia mundial.

O mercado de trabalho da China permaneceu estável em 2020 e a taxa de desemprego nas áreas urbanas ficou em 5,6%, também aí um avanço se considerada a meta anual do governo de 6%, de acordo com dados oficiais. No ano passado, 11,86 milhões de novos empregos urbanos foram criados, cumprindo 131,8% da meta estabelecida para o ano inteiro.

Com um crescimento que partiu de um patamar de 10 trilhões de yuans (cerca de 10% do PIB atual) há 20 anos, a economia da China é agora responsável por cerca de 17% da global, observou Ning em coletiva de imprensa, atribuindo o crescimento ao progresso nas produções agrícolas, fundamentalmente de grãos e da indústria e do progresso na infraestrutura com destaque para a construção ferroviária de alta velocidade, além dos avanços em tecnologias a exemplo da 5G.

A superação do limiar de 100 trilhões de yuans também é um dado importante para a China em seu objetivo de construir plenamente um país socialista moderno, assinalou Ning.

## Governos europeus rejeitam atraso na entrega de vacinas pela Pfizer

Após o anúncio pelos fabricantes da vacina da Pfizer/BionTech de que a entrega de vacinas previstas será atrasada em várias semanas, os países europeus da Dinamarca, Estônia, Finlândia, Lituânia, Letônia e Suécia escreveram uma carta em conjunto aos fabricantes considerando que esta é uma situação “inaceitável” e que o atraso “mina a credibilidade do processo de vacinação”.

Em anúncio deste sábado (16), a direção da subsidiária norte-americana da Pfizer na Bélgica procura justificar o atraso por trabalhos na fábrica local.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse ter tido “uma conversa franca com o CEO da Pfizer” e que na discussão lembrou que “temos um acordo para a entrega de um determinado número de doses da vacina para o primeiro trimestre”.

“Era muito importante transmitir-lhe a mensagem de que precisamos urgentemente das doses garantidas no primeiro trimestre”, acrescentou.

“Penso que é bom que estejam cientes de que para nós é uma situação muito difícil, uma vez que as primeiras

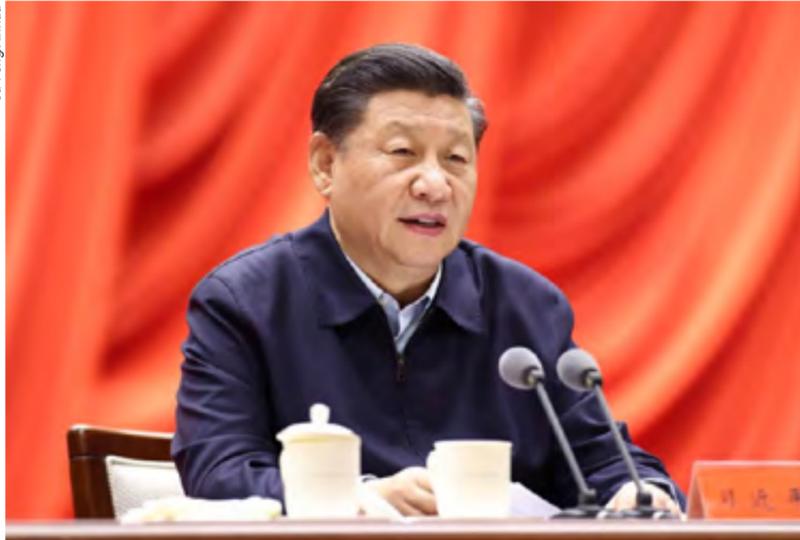
doses foram administradas e, quatro semanas depois, terá de ser administrada a segunda dose das vacinas da Pfizer. Há, portanto, também uma necessidade médica de manter aquilo que acordamos, o planejamento que acordamos, e as entregas”, reforçou.

A carta dos seis países europeus, destacando “grande preocupação com o atraso”, foi assinada pelos ministros da Saúde destes países e endereçada à comissão europeia para a Saúde, Stella Kyriakides.

“Vemo-nos agora na obrigação de informar a nossa população e os grupos de risco que a sua vacinação será adiada, não obstante os esforços consideráveis dos nossos governos para assegurar uma entrega dentro dos prazos”, frisam os responsáveis na carta.

Os ministros pedem à Comissão para contactar “urgentemente” a Pfizer e a BioNTech para “pedir uma explicação pública” e “sublinhar a necessidade de se assegurar a estabilidade e a transparência das entregas”.

O governo norueguês também protestou através do Instituto de Saúde Pública declarando que “a redução temporária afetará todos os países europeus”.



Presidente da China faz pronunciamento na Escola Central do PCCh

## Avião da Aerolíneas Argentinas traz 2º lote da vacina Sputnik V

O avião da estatal Aerolíneas Argentinas que trouxe da Federação Russa a segunda remessa de 300 mil doses da vacina Sputnik V contra a Covid-19 chegou a Buenos Aires neste sábado (16). Imediatamente começou a operação de distribuição das doses às 23 províncias [Estados] do país e à capital federal.

Com este lote de medicamentos, será dado prosseguimento à imunização do pessoal que trabalha na área da saúde de todo o país. A primeira quantidade da vacina, que chegou no dia 24 de dezembro, também foi direcionada aos profissionais deste setor, que já teve 200.759 pessoas imunizadas até a sexta-feira (15), principalmente funcionários de entre 18 e 59 anos de idade, segundo informações do governo.

“Entre segunda e terça-feira terminaremos de aplicar a primeira dose em profissionais de saúde prioritários. Então começaremos com a segunda. É até o dia 22 ou 23 de janeiro já esperamos ter entre 24 e 28 postos extra-hospitalares prontos para aplicar as novas vacinas que recebemos”, declarou ao jornal Tiempo Gabriel Battistella, subsecretário de Atenção Básica, Ambulatorial e Comunitária



Retorna de Moscou o voo com mais um carregamento

do Ministério da Saúde de Buenos Aires.

O país deve receber ao longo deste mês de janeiro mais cinco milhões de doses. Para fevereiro, são esperados mais 14,7 milhões, de acordo com o contrato assinado pelo governo de Alberto Fernández com o Fundo Russo de Investimentos Diretos (RFPI, na sigla em russo).

Em um comunicado do Ministério da Saúde da Argentina, a Administração Nacional de Medicamento, Alimentos e Tecnologia Médica (ANMAT, na sigla em espanhol) do país ressaltou que a Sputnik V “não apresentou eventos adversos graves nem faltou a eficácia nos diferentes grupos etários para os quais está indicada atualmente”.

Enquanto o governo

inicia a distribuição da segunda dose do Sputnik V, a Área Metropolitana de Buenos Aires, AMBA, que envolve 40 municípios, se prepara para ampliar a capacidade de aplicação. Na cidade de Buenos Aires serão instalados 28 postos extra-hospitalares com os quais esperam vacinar 15.700 pessoas por dia. Na Província de Buenos Aires, as autoridades planejam adicionar 360 escolas aos 168 hospitais que já estão vacinando, para aplicar até 150 mil doses por dia.

Os casos de Covid-19 confirmados na Argentina chegaram, no domingo (17), a 1.791.979 e, além disso, já houve 45.295 óbitos causados pela doença, segundo informações da Universidade Johns Hopkins.

## Lavrov: “a prioridade máxima é trazer de volta o controle das armas nucleares”

O chefe da diplomacia russa, Sergei Lavrov, afirmou na segunda-feira (18) que Moscou está pronta para a “rápida e incondicional prorrogação” do único tratado que resta com os EUA de controle do arsenal nuclear estratégico, o Start III, negociado quando o novo mandatário em Washington, Joe Biden, era o vice de Obama. O tratado expira em pouco mais de duas semanas.

“A prioridade mais importante é a situação absolutamente anormal na esfera do controle de armas”, disse Lavrov. “Ouvimos falar da intenção do governo Biden de retomar o diálogo sobre esta questão e tentar chegar a um acordo sobre a prorrogação do Tratado START antes que ele expire em 5 de fevereiro. Estamos esperando por propostas específicas, nossa posição é bem conhecida”.

Meses de negociações entre a Rússia e o governo Trump sobre a prorrogação, prevista no tratado, empacaram. Moscou se manifestou pela prorrogação de cinco anos, já prevista pelo tratado, mas aceitou se a extensão for por um período menor, sem condições.



Lavrov reitera que país quer prorrogar Tratado Start III

No seu governo, Trump retirou os EUA do Tratado INF – que proibia mísseis de alcance intermediário (entre 500 e 5000 km, e trazia tranquilidade ao teatro europeu – e, posteriormente, do Tratado de Céus Abertos, de voos mútuos de monitoramento, na prática levando a Europa à situação crítica de 30 anos atrás, com as capitais dos principais países de um míssil nuclear.

Biden já se manifestou a favor da preservação do tratado START III. O novo START foi assinado em 2010 pelo presidente norte-americano Barack Obama e pelo presidente

russo Dmitry Medvedev. Ele limita cada país a não mais de 1.550 ogivas nucleares e 700 mísseis e bombardeiros posicionados, e prevê inspeções de varredura no local para verificar o cumprimento.

Entidades em defesa da paz têm alertado para o risco da expiração do tratado, último esteio da arquitetura de prevenção da hecatombe nuclear, construída durante a Guerra Fria, que resta. Os defensores do controle de armas apelaram fortemente para sua preservação, alertando que sua expiração eliminaria qualquer verificação das forças nucleares dos EUA e da Rússia, dando um golpe na estabilidade global.

“As raízes e a alma” da nova filosofia de desenvolvimento da China residem na luta pelo bem-estar das pessoas”, afirmou o presidente Xi Jinping no discurso na Escola Central do PCCh

O presidente chinês, Xi Jinping, exortou na segunda-feira (11) para que se garanta um bom começo para a construção integral de um país socialista moderno.

Jinping, também secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh) e presidente da Comissão Militar Central, fez as declarações ao discursar na abertura de uma sessão de estudo da Escola do Comitê Central do PCCh com a presença de funcionários provinciais e ministeriais.

Xi enfatizou a necessidade de implementar resolutamente os princípios orientadores da quinta sessão plenária do 19º Comitê Central do PCCh e instou os funcionários para que compreendam com precisão a nova etapa de desenvolvimento, ajam de acordo com a nova filosofia de desenvolvimento e acelerem o estabelecimento do novo paradigma de desenvolvimento para impulsionar o desenvolvimento de alta qualidade durante o período do 14º Plano Quinquenal (2021-2025).

### NOVA ETAPA

Jinping disse que a nova etapa de desenvolvimento permanece no estágio primário do socialismo, mas também é um novo ponto de partida construído em décadas de desenvolvimento.

“Nós estabelecemos uma base material sólida para embarcar em uma nova jornada e alcançar novos e maiores objetivos por meio de nossos esforços incessantes desde a fundação da Nova China, especialmente ao longo das quatro décadas desde a reforma e abertura.”

Xi disse que a nova etapa de desenvolvimento abrange os próximos 30 anos, durante os quais a China deverá concluir a modernização.

Ele destacou que o estágio primário do socialismo não é estático, mas dinâmico, ativo, promissor e permeado por uma vitalidade vigorosa.

Para o socialismo da China avançar do estágio primário para um superior é necessário construir completamente uma China socialista moderna e realizar basicamente a modernização socialista, acrescentou.

“O mundo está passando por mudanças profundas não vistas em um século, mas o tempo e a situação estão a nosso favor”.

Jinping apontou que existem desafios e oportunidades sem precedentes, tanto no presente quanto durante algum tempo, mas em geral as oportunidades superaram os desafios.

Ele sublinhou a necessidade de o Partido cumprir seu trabalho e perseverar na concretização dos objetivos definidos.

### NOVA FILOSOFIA

Desde o 18º Congresso Nacional do PCCh, foram apresentadas muitas teorias e conceitos importantes sobre o desenvolvimento econômico e social, sendo a nova filosofia de desenvolvimento a principal e mais importante, que levou a China a fazer conquistas e transformações históricas no desenvolvimento econômico, disse Xi Jinping.

Ele ordenou que os membros do Partido pratiquem plena e fielmente a nova filosofia de desenvolvimento, cujas “raízes” e “alma” residem na luta pelo bem-estar das pessoas

e pelo rejuvenescimento nacional.

Xi também ressaltou uma abordagem orientada para o problema na implementação da filosofia, pedindo medidas mais direcionadas e pragmáticas para lidar com a questão do desenvolvimento desequilibrado e inadequado.

Devem ser feitos esforços para fortalecer a consciência dos perigos potenciais, persistir em considerar o pior cenário e sempre estar pronto para enfrentar situações ainda mais complexas e difíceis, acrescentou.

“Nós devemos ser corajosos para lutar e ser bons nisso. Devemos nos fortalecer de forma abrangente”, acrescentou.

### NOVO PARADIGMA

O presidente Jinping disse que é uma grande tarefa estratégica para o desenvolvimento geral da China estabelecer em ritmo mais rápido o novo paradigma de desenvolvimento com “dupla circulação”, em que os mercados interno e externo se reforçam entre si, com o mercado interno como pilar.

Somente facilitando a circulação doméstica a China poderá resistir às rápidas mudanças na arena internacional, observou ele.

Xi destacou a necessidade de manter a circulação econômica desobstruída, enfatizar ainda mais a inovação independente, fortalecer os arranjos para a inovação científica e impulsionar o estabelecimento dos mecanismos que facilitam a inovação e os avanços tecnológicos.

Ele também pediu a criação de um sistema eficaz para aumentar a demanda interna, libertando o potencial de procura interna e incentivando os gastos dos consumidores, visando a formação de um vigoroso mercado interno num curso sustentável da história.

Novas vantagens devem ser criadas para que a China se engaje na cooperação e competição interligada, e atenção deve ser prestada ao uso da circulação internacional para aumentar a eficiência e a qualidade da circulação doméstica, segundo Xi.

Ressaltando a liderança geral do Partido sobre a modernização socialista da China, Jinping exigiu que os funcionários em todos os níveis, especialmente os de alto escalão, continuem melhorando seu julgamento político, compreensão e execução para a implementação eficaz das decisões e planos da liderança do Partido.

O evento de segunda-feira foi presidido pelo primeiro-ministro Li Keqiang. Participaram do evento Li Zhanshu, Wang Yang, Wang Huning, Zhao Leji e Han Zheng – todos membros do Comitê Permanente do Birô Político do Comitê Central do PCCh. Também participou o vice-presidente, Wang Qishan.

Presidindo a cerimônia de abertura, Li Keqiang pediu um estudo aprofundado do discurso de Xi Jinping que é de grande e profundo significado e defendeu esforços para implementar completamente as principais decisões e planos do Comitê Central do PCCh para o período do 14º Plano Quinquenal.

*Matéria publicada originalmente pela agência de notícias Xinhuanet com título “Xi destaca bom começo para construção plena da China socialista moderna”*

# EUA sofreram a ameaça de um golpe fascista incitado por Trump



Trump açulou seus apoiadores para invadir o Capitólio dos EUA e interromper a transição pacífica

## Washington em alerta máximo para deter ataques fascistas durante a posse de Joe Biden

Medidas de segurança estão sendo implementadas e são incrementadas a cada dia em Washington e outros Estados desde o dia 6 de janeiro, quando o fracasso do golpe fascista articulado por Donald Trump. Estas ações de defesa da integridade dos prédios públicos e das autoridades – principalmente deputados e senadores, além, é claro, do presidente eleito, Joe Biden e sua vice, Kamala Harris – estão sendo tomadas levando em conta não apenas o fatídico 6 de janeiro, mas postagens denunciadas pelo FBI e pelo cineasta norte-americano Michael Moore proclamando as hordas de supremacistas brancos a atacarem edifícios públicos através de ações armadas nos 50 Estados norte-americanos entre os dias 17 e 20 de janeiro (data da posse de Biden).

A mais visível destas ações de defesa da integridade das autoridades e prédio é o deslocamento de tropas da Guarda Nacional que – juntamente com veículos militares blindados – lotam a capital Washington nas proximidades do Capitólio e da Casa Branca com a previsão de que o número de soldados ultrapasse os 25.000 até o dia 20.

Tais medidas destoam da estranha paralisação em termos de segurança que perdurou por seis horas, o que permitiu a invasão, depredação e ocupação do prédio do Capitólio, cinco mortes e suspensão da sessão que ratificaria a vitória de Biden, só retomada na noite do mesmo dia, com os deputados e senadores retornando a prédio sob escolta policial, fato denunciado como grave falha sistêmica de segurança pela Comissão de Orçamento da Câmara de Representantes (deputados).

As ações fazem parte dos cuidados para evitar atentados do que o senador democrata Chuck Schumer chamou de “terrorismo doméstico” e “a maior ameaça atual à democracia nos Estados Unidos”. As medidas foram anunciadas por David P. Pekoske, diretor da T.S.A. (iniciais em inglês da Administração de Segurança no Transporte) em conjunto com o FBI e o Departamento de Segurança Nacional.

Entre as ações, há o veto a centenas de identificados pela participação na invasão do Capitólio no dia 6, adeptos

Leia mais: [horadopovo.com.br](http://horadopovo.com.br)



Número de tropas da Guarda Nacional no entorno do Capitólio deve passar de 25.000 durante a posse



## A presidente da Câmara, Pelosi, e o vice, Pence, estiveram na mira dos fascistas Para promotores, invasores do Capitólio queriam “capturar e assassinar congressistas”

Promotores federais norte-americanos que investigam o assalto da turba açulada por Trump ao Congresso dos EUA afirmaram que os invasores pretendiam “capturar e assassinar autoridades eleitas”.

Acusação que foi registrada pela CNN como “a descrição mais arrepiante até agora dos amotinados que tomaram o Capitólio na semana passada” e faz parte do indiciamento do assim chamado “louco dos chifres”, Jacob Anthony Chansley, aliás, “Jake Angeli”, apontado como o “xamã” da seita delirante QAnon. Ele já está preso.

Acusação análoga foi lançada no Texas contra o tenente-coronel Larry Rendall Brock Jr, da reserva da Força Aérea, que foi fotografado no recinto do Senado com colete à prova de bala, capacete de combate, insígnias e algemas plásticas com zíper, que também está preso desde domingo passado.

Na audiência na quinta-feira no Texas o tenente-coronel Brock Jr foi acusado pelo procurador-adjunto dos EUA, Jay Weimer, de pretender “fazer reféns”. “Ele pretendia seqüestrar, restringir, talvez tentar, talvez executar membros do governo dos EUA”.

“Fortes evidências, incluindo as próprias palavras e ações de Chansley no Capitólio, apóiam que a intenção dos desordeiros do Capitólio era capturar e assassinar funcionários eleitos no governo dos Estados Unidos”, escreveram os promotores do Arizona, Estado em que ele mora.

Essas alegações, acrescenta a CNN, “vêm à medida que o governo começa a descrever em termos mais alarmantes o que aconteceu”. Chansley, visto em muitos vídeos no interior do Senado, deixou sobre a mesa em que Pence se sentava a mensagem, do próprio punho, “é somente uma questão de tempo, a justiça está chegando”.

Com base nessas evidências, os promotores do Departamento de Justiça pediram a manutenção da prisão de Chansley.

Essas revelações mostram que a vida e integridade física dos congressistas e do próprio Pence estiveram sob ameaça direta e, pode-se dizer, que foi por muito pouco que a turba não irrompeu no plenário enquanto os congressistas ainda não haviam sido retirados de lá.

Como registrado por inúmeros vídeos, a turba não parava de berrar “enforcem Pence”, depois que este se recusou a fraudar a eleição para Trump. Os acontecimentos deixam claro que a turba também estava buscando Pelosi.

O homem que caminhava dentro do Capitólio com a bandeira dos confederados, Kevin Seefried, foi preso na quinta-feira em Delaware, junto com o filho, Hunter. Segundo relato da polícia ao New York Times, Hunter gabou-se a um colega de trabalho de que ele e seu pai estavam dentro do Capitólio no dia 6 de janeiro. Prisão que se segue a de Robert Keith Packer, o nazista da camiseta “Campo Auschwitz”.

Leia mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Biden promete vacinar em massa e enfrentar desastre da economia

Em meio ao agravamento da pandemia nos EUA e com o número de novos pedidos de seguro-desemprego de volta ao patamar de 1 milhão por semana, o presidente eleito Joe Biden anunciou um pacote emergencial de US\$ 1,9 trilhão, centrado na vacinação em massa, ajuda emergencial às famílias e empresas, socorro urgente aos estados e prefeituras e extensão até setembro do seguro-desemprego adicional que se encerraria em março, assim como da moratória de despejos.

“18 milhões de americanos ainda estão dependendo do seguro-desemprego. 400 mil pequenas empresas fecharam permanentemente suas portas. Uma crise de profundo sofrimento humano está à vista de todos e não há tempo a perder. Temos que agir, e temos que agir agora”, afirmou Biden, convocando o Congresso a apoiar o pacote – o que será facilitado pela perda, pelos republicanos, do controle do Senado.

Na base dessa situação econômica e social crítica, está a pandemia descontrolada, sob o negacionismo do governo Trump. Esta semana, o número de mortes pela pandemia superou a casa dos 4 mil mortos e espera-se que até o dia da posse o país tenha ultrapassado os 400 mil mortos.

US\$ 415 bilhões serão como foco o combate à pandemia da Covid-19, para aplicar

100 milhões de doses de vacina nos primeiros 100 dias e para dar condições seguras para reabrir a maioria das escolas. Desse valor, US\$ 50 bilhões serão para ampliar a testagem.

Outros US\$ 350 bilhões vão para governos estaduais e prefeituras, para cobrir déficits nos orçamentos, decorrentes da perda de arrecadação e aumento das despesas com o enfrentamento da pandemia.

A ajuda direta às famílias inclui um novo cheque de US\$ 1.400, que se somará aos US\$ 600 do cheque já promulgado em dezembro, uma extensão para programas-chave de desemprego de meados de março até o final de setembro; e um aumento na assistência semanal adicional ao desemprego de US\$300 para US\$400.

Para possibilitar a reabertura das escolas de forma segura, o plano está destinando US\$ 170 bilhões. Desse total, US\$ 130 bilhões são para o ensino fundamental secundário, para ajudar as escolas a contratar pessoal adicional para reduzir o tamanho das turmas, modificar espaços e atender necessidades dos alunos.

US\$ 35 bilhões serão direcionados para as universidades e será criado um fundo de US\$ 5 bilhões à disposição dos governos estaduais para que apoiem as escolas mais necessitadas.

Leia mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Dados disponíveis até o momento reforçam a convicção de que o fatídico episódio de 6 de janeiro não foi um fato isolado ou mera presepada dos lacaios de Trump. O objetivo, perpetrar um golpe de Estado, e o alvo, a democracia norte-americana

Os episódios que envolveram a invasão e a depredação do Capitólio, o parlamento norte-americano, no último dia 6 de janeiro, continuam repercutindo fortemente pelo mundo afora, notadamente nos EUA depois de aberto o impeachment de Trump.

Final, o que aconteceu exatamente naquele dia em que cinco pessoas morreram, outras tantas ficaram feridas e muitas outras foram presas?

O que caracterizou o movimento?

Uma tralhalhada dos fundamentalistas desesperados de Trump tentando evitar a proclamação de Joe Biden como novo presidente norte-americano no mano a mano?

Um fato isolado, produzido espontaneamente por esses mesmos negacionistas, para marcar posição e dizer à nação americana que vão dar prosseguimento ao seu desiderato, mesmo depois do chefe fora do poder?

Ou um golpe nitidamente fascista, urdido consciente e deliberadamente para tentar provocar um impasse político e, com isso, frustrar a assunção do presidente eleito democraticamente?

Até hoje, mais de uma semana depois do ocorrido, os principais personagens do ataque ao Congresso dos Estados Unidos, ou, pelo menos, os mais conhecidos até o momento, já estão atrás das grades.

Primeiro, foi Richard Barnett, o vândalo que invadiu o gabinete da presidente da Câmara, Nancy Pelosi. Depois, foi a vez de Jacob Anthony Chansley, cuja imagem com chapéu de pele e chifres e rosto pintado viralizou em todo mundo, E, agora, mais recentemente, Adam Johnson, denunciado pelo indevido apoderamento de um atirador.

Pelas figuras caricatas expostas na grande mídia, portando até bandeiras confederadas manchadas pela chaga da escravidão, a inclinação seria por descartar a possibilidade do ato se configurar um golpe fascista.

Mas vamos aos fatos, pelo menos os apurados até o momento, para uma conclusão, ainda que passível de novas interpretações, em razão de novos elementos que vierem a surgir nas investigações que estão sob a responsabilidade do FBI, órgão, hoje, anda, sob a influência de Trump, pelo menos até o dia 20, data da posse de Biden.

### A CONEXÃO TRUMPISTA

As informações preliminares dão conta de que a polícia americana procura estabelecer uma conexão da turba trumpista simplesmente com a produção do caos, que acabou fugindo do controle depois que eclodiu, para colocar na defensiva o vice, Mike Pence, e os principais líderes do Congresso, e, com isso, pelo menos, adiar a proclamação do resultado eleitoral, ou se havia um plano organizado de fazer reféns e, até, matar parlamentares e assessores com o claro propósito de promover um golpe de estado.

As imagens divulgadas em muitas fotos do episódio conspirativo não deixam mentir: muitos dos invasores portavam consigo amarras de plástico utilizadas para deter e imobilizar pessoas pelas mãos. E mais: alguns deles faziam ou faziam parte das forças de segurança e do segmento militar, motivo pelo qual portavam esse tipo de material, além de armas – que só serviriam para tirar a vida de quem oferecesse resistência ao objetivo pretendido.

Até o momento já são quase 200 pessoas entre detidos e indiciados por diferentes modalidades de crime cometidos contra o Capitólio, no distúrbio que configurou o mais brutal ataque sofrido pelo parlamento dos EUA em toda sua história recente.

Chama a atenção o envolvimento de Jacob Anthony Chansley (também conhecido como Jake Angeli), do

Arizona, conhecido como O xamã do QAnon, que usa o nome de lobo do Yellowstone em seu canal do YouTube, que entrou no Capitólio de chifres, peles na cabeça e peito nu. Chansley, de 32 anos, segue o culto do QAnon, considerada uma organização de terrorismo interno pelo FBI, e que divulga uma teoria enlouquecida sobre a existência de uma quadrilha global de pedófilos adoradores de Satanás, que supostamente se infiltraram nos níveis mais altos do governo norte-americano para acabar com Donald Trump.

Outros dois elementos estão sendo investigados pela Promotoria de Washington DC: Derrick Evans, de 35 anos, membro do Congresso do Estado da Virgínia Ocidental, que publicou no Facebook um vídeo encorajando os vândalos a participarem do ataque; e Richard Barnett, do Arkansas, fotografado com os pés sobre a mesa de Pelosi, incansável defensor de Trump e do direito de portar armas, que publicara na véspera em sua conta no Facebook a existência de “montes de provas” da suposta fraude eleitoral ocorrida em 3 de novembro, anunciando, vejamos só, que estava preparado para uma “morte violenta”, anúncio apropriado, somente, para quem tinha o objetivo de matar.

Como já foi relatado, aqui, no HP, um fotógrafo da Reuters, Jim Bourg, denunciou ter ouvido de sediciosos gritos de “enforcem Mike Pence”, o vice, que estava no Capitólio para presidir a cerimônia de certificação de Biden. Em meio aos desordeiros, um deles exibiu uma réplica de um patíbulo com a respectiva corda com o nó de forca. Há testemunhos, também, de que estavam na mira Nancy Pelosi e o líder da minoria na Câmara, Charles Schumer.

### A CONVIVÊNCIA DO FBI

Diante desses fatos, a pergunta que clamorosamente não quer calar é: qual o motivo pelo qual a Guarda Nacional não agiu preventivamente para evitar os distúrbios ocorridos dia 6 no Capitólio quando se sabia, antecipadamente, da marcha dos fascistas para a capital americana?

O que levou a mesma Guarda Nacional demorar horas para responder ao chamado dos líderes do Parlamento e ao apelo da prefeita de Washington, Muriel Bowser? Qual a razão para que o símbolo da democracia norte-americana, o Parlamento, fosse, naquele momento, o lugar mais desprotegido dos EUA?

Tudo começou no comício do putsch quando Trump deu a senha para que seus acólitos desencadeassem a fúria contra Mike Pence, a quem cobrou “coragem” para fraudar as eleições em favor do presidente bilionário.

“Espero que Mike [Pence] faça a coisa certa. Se ele fizer, venceremos a eleição”, afirmou Trump, cuja estratégia para tentar virar o jogo e inviabilizar a certificação de Biden dependia da conjugação de três fatores.

Primeiro, contar com a convivência de seu vice, responsável por oficializar, como presidente do Congresso, a certificação, devolvendo aos estados os resultados para que os de maioria republicana mudassem o quadro do Colégio Eleitoral a favor de Trump.

Segundo, garantir o ingresso nas dependências do Capitólio de sua turba histórica e estridente. “Enforcem Pence [o vice-presidente dos EUA]” e “Cadê a Pelosi”, era o que mais se ouvia deles depois da invasão.

E, terceiro, para a consecução do objetivo anterior, retardar ao máximo o deslocamento da Guarda Nacional, responsável por impedir os ataques ao Parlamento.

O então chefe da Polícia do Capitólio, Steven Sund, afirmou ao jornal Post que o general Walter Piatt, diretor do Estado Maior do Exército, lhe disse que não poderia imediatamente recomendar

ao secretário Ryan McCarthy a autorização para o deslocamento da Guarda Nacional já que desordeiros pró-Trump haviam invadido o prédio.

Piatt é o mesmo que comenteu sua aversão ao “visual da Guarda Nacional em uma linha de policiamento com o Capitólio ao fundo”, ou seja, a moldura mais adequada ao Parlamento, para ele, são os bajuladores tresloucados do Trump!

A prefeita da capital confirmou também ao Post a versão de Sund, que, segundo ela, deixou “perfeitamente claro que eles precisavam de ajuda extraordinária, incluindo a Guarda Nacional”.

Embora McCarthy e Piatt tenham jurado, depois, de pés juntos, que não negaram o pedido do Capitólio, o fato é que, quando a Guarda Nacional chegou, já haviam ocorrido quatro das cinco mortes verificadas durante a invasão. O próprio Piatt confirma que, quando congressistas e a prefeita pediam desesperadamente socorro à Guarda Nacional, essa era a última opção, sob a ótica do sagaz militar.

Outro elemento intrigante é que Sund, no mesmo relato ao Post, afirmou que o general Piatt havia dito que preferiria que a Guarda Nacional assumisse posições na capital, para permitir que “a polícia de D.C. respondesse no Capitólio”. Outras informações dão conta de que, por ordem do Pentágono, na semana que antecedeu a invasão, a “polícia de D.C.” havia sido desarmada, apesar dos apelos em contrário da prefeita Bowser.

Sund acrescentou, ainda, que sua tentativa de contar com a Guarda Nacional foi dificultada pelos principais operativos da segurança do Congresso, o sargento-de-Armas da Câmara, Paul Irving, e o sargento-de-Armas do Senado, Michael Stenger, que já renunciaram também.

Outra testemunha que reforça a versão de Sund foi dada ainda na semana passada pelo governador republicano do vizinho Estado de Maryland, Larry Hogan, reconhecido opositor de Trump no partido, oferecendo detalhes sobre o impasse que perdurou por duas horas enquanto o Congresso era agredido pelos trumpistas.

Hogan narrou, também, o fato de que a Guarda Nacional de Maryland só poderia entrar em território federal (a capital, Washington) mediante autorização do Pentágono, o que aconteceu somente duas horas depois, através de uma ligação do secretário do Exército, McCarthy.

Soubesse, ainda, que o socorro tardio só aconteceu depois que o Estado-Maior Conjunto do Exército foi acionado pelo próprio vice-presidente, Mike Pence, o que permitiu o desbaratamento do cerco sofrido até então pelo Capitólio.

Um relatório do FBI da Virgínia advertiu, um dia antes do violento ataque, que extremistas de direita estavam planejando viajar a Washington em 6 de janeiro para realizar atos violentos, uma “guerra”, segundo o documento interno, ao qual teve acesso o The Washington Post, que contradição a versão inicial da agência federal, segundo a qual não dispunha de informações sobre a ameaça iminente.

Informações divulgadas pelo Post apontam que alguns indivíduos que invadiram o Capitólio dispunham de um mapa dos complexos túneis do prédio e possíveis pontos de encontro entre os instigadores em Kentucky, Pensilvânia, Massachusetts, Carolina do Sul e na capital norte-americana, e ainda comentaram sobre a transferência de potenciais feridos.

Em suma, já eram muito contundentes os indícios de que os extremistas chegavam à cidade com planos para algo mais do que apenas uma manifestação. (MAC)

Leia a íntegra da matéria em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Por que não há pirâmides na Amazônia?

Quando os portugueses chegaram à Amazônia existiam ali cerca de 6 milhões de índios. Hoje, não passam de 600 mil. Em outras palavras, a colonização foi implacável e quase exterminou as populações indígenas da região, seja por guerra, seja pelo contato com doenças desconhecidas que se tornaram epidêmicas e fatais entre os índios. Daí pode-se concluir que a diversidade social nativa amazônica de hoje não representa a diversidade que ali existiu até o contato com os europeus

WALTER NEVES\* E CRISTINA ADAMS\*

**A**s sociedades humanas, do passado e do presente, apresentam um alto grau de diversidade em termos de demografia, estrutura e organização social. Entretanto, espremendo essa diversidade, é legítimo dizer que elas podem ser classificadas, em graus cada vez maior de complexidade, em bandos de caçadores-coletores, tribos com agricultura incipiente, cacicados com agricultura semi-intensiva, e estados, com agricultura intensiva. Os caçadores-coletores são pequenos, basicamente igualitários, autossustentáveis e com alta mobilidade. As tribos já são um pouco mais sedentárias e praticam um tipo de agricultura denominada itinerante ou de coivara. Abrem uma pequena clareira na floresta, tocam fogo, e ali plantam uma diversidade de vegetais, mas sempre com o predomínio de um cultivar. No caso do Brasil, mandioca ou milho. Apresentam uma demografia já bastante expressiva. São também igualitárias, ou seja, não há definição de classes sociais. Todos participam da produção. Se são ou não autossustentáveis ainda é motivo de discussão. Os cacicados, quase não mais encontrados no presente etnográfico, já apresentam uma demografia na casa das centenas, geralmente liderada por alguns indivíduos ou famílias, que formam uma elite emergente. Essa elite emergente nunca se envolve na produção de comida. A agricultura é semi-intensiva e não é incomum que estruturas arquitetônicas, ainda que modestas, sejam construídas.

Já as sociedades estado apresentam uma demografia que remete a milhares (e até mesmo milhões) de indivíduos, são absolutamente sedentárias e vivem da agricultura intensiva, incluindo aí, a construção de terraços para turbinar a capacidade de suporte da paisagem original. Uma outra característica dessas sociedades é que apresentam classes sociais muito bem definidas e mantidas por coerção social. Abunda a monumentalidade das construções, normalmente realizadas por uma classe de escravos. Há, portanto, uma elite que governa, na maioria das vezes, por mandato “divino”. Essa elite controla, até certo ponto, uma classe religiosa profissional e um exército, que lhes dão sustentação. Foi com os estados que começou a configurar, até hoje, as grandes diferenças sociais. Essas sociedades causaram, e ainda causam, grande impacto ambiental e dificilmente podem ser ditas autossustentáveis. Isso não quer dizer que todas as sociedades passam necessariamente por esses estágios, algo denominado de evolução unilinear. Tanto é que temos até hoje vários bandos de caçadores-coletores no planeta.

Muito bem. Se olharmos para a diversidade etnográfica e arqueológica da Amazônia (Terras Baixas), podemos dizer que ali existiram e continuam existindo apenas bandos de caçadores-coletores e tribos com agricultura incipiente. Entretanto, se observarmos o registro arqueológico dos Andes (Terras Altas), abundavam ali vários estados, cuja maior característica é a monumentalidade construída, com palácios e pirâmides construídas maiormente por pedra, sem prejuízo de outros materiais, como terra e madei-



ra. Esse grande contraste entre Terras Altas e Terras Baixas é tão conspicuo que foi notado até mesmo pelos primeiros colonizadores europeus. Mas a partir dos anos 1940 antropólogos e arqueólogos começaram a se debruçar sobre o tema com afinco.

Na verdade, as primeiras ideias sobre o assunto giravam em torno de que as Terras Altas apresentavam muito maior sustentabilidade alimentar do que a Amazônia. Como se sabe, os sedimentos amazônicos são muito pobres em nutrientes e são incapazes de sustentar uma agricultura intensiva. As áreas de cultivo hoje abertas pelos amazônidas produzem por cerca de 3 ou 4 anos, sendo absolutamente necessária a abertura de uma nova área agricultável findo esse prazo. Por isso, esse tipo de agricultura é chamado de itinerante. Essa ideia inaugurou na arqueologia e na antropologia a tradição de se buscar na Amazônia fatores ecológicos limitantes ao desenvolvimento (complexificação) social. Para os pesquisadores das décadas de 1940 até 1960, esse fator limitante era claro: produção de carboidratos, vindos sobretudo do cultivo da mandioca e do milho. Em suma, as sociedades indígenas amazônicas estavam fadadas ao seguinte destino: baixa demografia, alta mobilidade e inexistência de monumentalidade arquitetônica.

No início dos anos 1970 houve uma grande mudança nesse paradigma. Alguns autores haviam demonstrado ainda nos anos 1960 que na verdade a agricultura itinerante podia sustentar um grande número de indivíduos, sem impactar de forma permanente a floresta primária. Em outras palavras, mesmo que as áreas cultivadas fossem significativamente ampliadas, a auto-sustentabilidade poderia ser garantida. Mas se não era a produção de carboidratos que limitava o adensamento populacional na Amazônia, quem seria o vilão? A resposta veio rápida: a escassez de proteína animal.

Todos sabem que a floresta tropical é muito rica em fauna. Ocorre, entretanto, que essa fauna é difícil de ser perseguida, abatida e consumida. Os animais amazônicos dificilmente andam em bando, são de hábito noturno, têm porte pequeno e médio, e no caso dos primatas, vivem inacessíveis nas copas das árvores. Portanto, proteína passou a ser o fator limitante para o desenvolvimento social na Amazônia. Diferente do carboidrato, essa ideia durou pouco. Já no final dos anos 1970 alguns autores demonstraram que na verdade há abundância de proteína animal na floresta tropical úmida, principalmente quando se leva em conta os peixes, os pequenos répteis e os insetos comestíveis.

Ora, se nem carboidrato, nem proteína era um fator limitante à complexificação social na Amazônia, por que ali não floresceram cacicados e estados? A resposta a isso veio da arqueologia praticada na região



**Acima, relíquias arqueológicas marajoaras em exposição no Museu do Forte do Presépio em Belém durante a Semana Nacional dos Museus, em 15 de maio de 2017 - Foto: Thiago Gomes/ Agência Pará. Ao lado, escavação nos tesos marajoaras no Pará - Foto: Reprodução**

nos anos 1980 e 1990. Aqui cabe um parêntese. Os primeiros conquistadores europeus da calha do Amazonas pintaram um quadro social muito diferente daquele que vemos hoje na região. De acordo com os cronistas dos séculos XVI e XVII existiam nas margens do Rio Amazonas e de outros grandes rios da região, sociedades indígenas extremamente grandes e densas. Os índios podiam ser contados aos milhares e muitos desses povos tinham exércitos organizados. Durante séculos, esses relatos foram relegados ao fundo das gavetas. Os cientistas acreditavam que eram relatos exagerados, inverídicos, apresentados ao rei para justificar eventuais fracassos no processo de colonização!

Entretanto, alguns arqueólogos decidiram tirar isso a limpo realizando pesquisas de campo em várias áreas da calha do Amazonas. Ali era o melhor lugar para se fazê-lo, tendo em vista que as várzeas do Amazonas são extremamente férteis e que há uma grande disponibilidade de peixes e quelônios.

Essas pesquisas se concentraram em duas áreas principais, sem prejuízo de outras: A Ilha do Marajó, no estuário do Amazonas, e na região de Santarém, na foz do Tapajós com o Amazonas. Desde sempre, ambas as regiões eram conhecidas pelos famosos tesos e por uma cerâmica altamente elaborada. Tesos são morros de terra construídos por mãos humanas e podem ter mais de uma centena de metros de extensão, com alturas que, às vezes, atingem 5 metros ou

mais. Não sabemos ainda qual era exatamente a função desses tesos: plataformas para cultivo, locais cerimoniais, ou simplesmente base para residências acima dos terrenos alagados?

O fato é que ambas as regiões eram um espinho na garganta daqueles que pregavam a simplicidade das sociedades tradicionais amazônicas. Para contornar o problema, esses autores interpretavam ambas as culturas como tentativas frustradas de sociedades andinas que tentaram colonizar a Amazônia. Quando, por exemplo, os primeiros portugueses chegaram à foz do Amazonas, no século XVI, a cultura Marajoara não mais existia. Ela tinha sido substituída por sociedades tribais muito simples.

Entretanto, as pesquisas arqueológicas realizadas em ambas as regiões nos anos 1980 e 1990 não deixaram dúvidas: de fato existiram ali sociedades bastante complexas, por centenas de anos, e o desenvolvimento de uma refinada indústria cerâmica tinha sido um processo local, afastando qualquer contribuição andina! Portanto, os relatos dos primeiros cronistas não eram exagerados: ao longo do estuário e da calha do Amazonas tinha havido de fato comunidades indígenas numerosas e densas. O único ponto que ainda faltava resolver eram as bases materiais de sustentação dessas sociedades. Ainda não o foi!

Muitos autores apostam que essa sustentabilidade era turbinada pelo que chamamos hoje de manejo florestal. Temos a tendência de pensar binariamente na sobrevivência de

sociedades indígenas: ou eram caçadores-coletores, ou eram agricultores incipientes. A partir dos anos 1980 ficou claro que há toda uma gama de matizes entre esses dois padrões. Mostrou-se que várias populações indígenas manejam a floresta para turbinar sua produtividade natural. Na verdade, entre 11 e 30% da floresta amazônica atual é secundária ou antrópica, resultado de manejos altamente elaborados. Vamos dar dois exemplos que são clássicos na literatura. Os índios Kayapó, por exemplo, vivem no limite entre a floresta tropical e o cerrado. Tendo em vista que esse último é menos produtivo que a primeira, esses índios “expandem” a floresta em detrimento ao cerrado, simplesmente transplantando mudas de árvores da mata para a savana, criando ilhas altamente produtivas em frutos, sementes e tubérculos naturais. Não se trata, portanto, de agricultura propriamente dita, mas sim de manejo florestal. Outro exemplo são os índios Omágua da calha do Amazonas que não mais existem. Entretanto, cronistas do século XVI que ainda os viram funcionando, descreveram várias técnicas de manejo. Entre elas, a formação de verdadeiros currais de tartarugas, excelentes fontes de proteína.

Mas, se no passado, não tão distante, havia sociedades densas e com alguma complexidade na floresta tropical, por que elas não existem mais? Por que hoje em dia essas sociedades são apenas de caçadores-coletores ou tribais? Muito provavelmente isso resultou do processo de colonização eu-

ropeia. Quando os portugueses chegaram à Amazônia existiam ali cerca de 6 milhões de índios. Hoje, não passam de 600 mil. Em outras palavras, a colonização foi implacável e quase exterminou as populações indígenas da região, seja por guerra, seja pelo contato com doenças desconhecidas que se tornaram epidêmicas e fatais entre os índios. Daí pode-se concluir que a diversidade social nativa amazônica de hoje não representa a diversidade que ali existiu até o contato com os europeus.

Mas por que os índios que sobreviveram ao contato, não se reorganizaram em sociedades mais densas? Por uma razão muito simples: as terras altamente produtivas das calhas dos grandes rios foram prioritariamente tomadas pelos portugueses, que os obrigaram a se refugiar nos interflúvios, terras muito menos produtivas e com uma fauna aquática muito limitada.

Agora que sabemos que a diversidade social dos índios amazônicos atuais não pode servir como parâmetro para o que havia no passado, a grande pergunta que resta responder é: que nível de complexidade social os amazônidas desenvolveram antes da chegada dos europeus? Alguns autores, bastante incautos, entusiasmados com as descobertas arqueológicas dos anos 1980 e 1990, chegam a falar em “Estados Amazônicos”. Certamente um exagero! Entretanto, essas mesmas descobertas nos permitem, hoje, sem grandes possibilidades de erro, dizer que além dos bandos de caçadores-coletores e das sociedades tribais, em alguns locais muitos específicos da Amazônia desenvolveram-se vários cacicados. Quão estáveis eram provavelmente jamais saberemos.

\* Walter Neves - Instituto de Estudos Avançados-USP

\* Cristina Adams - Escola de Artes, Ciências e Humanidades-USP